

----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALVALADE,  
REALIZADA NO DIA VINTE E SEIS DE JUNHO DE DOIS MIL E DEZANOVE-----

----- **ATA NÚMERO ONZE**-----

----- (Mandato 2017-2021) -----

----- Aos vinte e seis dias do mês de junho de dois mil e dezanove reuniu na sua Sede, sita na Rua Conde de Arnoso número cinco-B, Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Luis Filipe Nunes Coimbra Nazaré, coadjuvado por Joana Vanessa Henriques Medeiro, Segunda Secretária.-----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS):** – Rosa Maria Gomes Lourenço, António Diogo Carvalho Gongó Carvalheda, André Manuel Rabaça Bernardo, Rita Alexandra Delgado Branco dos Santos Teixeira, Vítor Jorge Oliveira Martins e Maria Helena Carvalho Neves Costa. -----

----- **Do Partido Social-Democrata (PSD):** - Catarina Maria Martins Vaz Ferreira e Silva, António Manuel Pimenta Prôa, Alexandre Fernando Martins Reboredo Seara e Rui Pereira Caeiro.-----

----- **Do Centro Democrático Social-Partido Popular (CDS-PP):** Francisco Maria Rosa Fialho Camacho, Ana Rita Gagean de Sousa Guerra Costenia, Teresa Alexandra Campos Aguiar Gameiro e Helder Fernando Simões dos Santos . -----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU):** – Aquino José Mário de Noronha e Vasco José Saragoça Coelho. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE):** Afonso Maria da Silva Moreira. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Igor Boal Roçadas, que justificou a sua ausência e foi substituída por Vítor Martins;-----

----- Mário Rui Peixoto dos Reis Costa, que justificou a sua ausência e foi substituído por Maria Helena Costa; -----

----- José Luís Rezende Moreira da Silva, que justificou a sua ausência e foi substituído por Rui Caeiro. -----

----- Abel Manuel de Matos Alves dos Santos, que justificou a sua ausência e foi substituído por Helder dos Santos; -----

----- José Lima Andrade dos Santos Correia, que justificou a sua ausência e foi substituído por Teresa Gameiro; -----

----- Ana Cristina Nunes Gouveia, que justificou a sua ausência e foi substituída por Vasco Coelho; -----

----- Às vinte e uma horas, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

----- **Freguês José Diogo Douwens** fez a seguinte intervenção:-----

----- *“Sou freguês aqui em Alvalade há mais de quinze anos, quase vinte anos, e o assunto que me traz cá é o Clube Estrelas São João de Brito e a piscina dos bombeiros.*

----- *Eu tenho uma ligação com este clube já há bastantes anos porque todos os meus filhos aprenderam a nadar neste clube, isso já desde mais ou menos o ano 2005. Ainda tenho o mais pequenino, ao todo são sete e o mais pequenino ainda frequenta o clube. -*

----- *Portanto, eu tenho presenciado o bom trabalho que este clube tem feito em prol da comunidade e considero um bom exemplo de como a sociedade civil, com as suas iniciativas, é uma ajuda para o Estado. -----*

----- *Recentemente fiquei a saber pelo Presidente do clube que está aqui presente, Nuno Lopes, que foram retirados apoios a algumas atividades que acontecem há muitos anos*

no clube, como seja a nataçãõ curricular para as crianças das escolas, penso eu, do primeiro ciclo. Também foram retirados apoios a modalidades como o xadrez, daquilo que me lembro são estas modalidades. -----

----- Também de referir que é um clube que tem dado provas a nível de presenças em competições internacionais e nacionais, tem campeões da Europa na nataçãõ, no xadrez. Não só há um trabalho em prol da comunidade como há também um trabalho em prol do desporto nacional. -----

----- A primeira pergunta que eu faço é o porquê destas decisões, em que é que se fundamentam. -----

----- Outro facto importante que me foi revelado pelo Nuno Lopes é que nem o Senhor Presidente nem o responsável pelo desporto nesta Freguesia visitaram o clube para ver estas atividades. Parece-me que isso é um facto importante e penso que deveriam fazê-lo, porque era uma maneira de conhecerem melhor a atividade e talvez assim voltarem atrás nessa decisão, que penso que é um prejuízo para a comunidade. -----

----- É importante referir que por esta piscina já passaram 10 mil alunos da nossa Freguesia, é um número significativo. -----

----- São duas perguntas, uma é o porquê desta decisão e a segunda é se estão disponíveis para fazer uma visita ao clube, à piscina e às atividades que eles desenvolvem paralelamente à nataçãõ, que é a principal. -----

----- O segundo ponto da minha intervenção refere-se também à piscina mas a outra situação, que é o orçamento participativo. Houve uma iniciativa do Presidente do clube de concorrer ao orçamento participativo já por diversas vezes, penso eu que três, sendo que a última foi em 2017 e saiu vencedor. -----

----- No total, curiosamente, o projeto teve ao longo de todas as participações cerca de 10 mil votos e na última teve uns milhares de votos mas foi suficiente para ser o vencedor. Portanto, é um projeto de beneficiação das atuais instalações no valor de meio milhão de euros. Eu já tive oportunidade de ver o projeto e penso que a Freguesia sairia muito beneficiada porque para além da piscina teria muitos outros espaços de apoio às outras modalidades. -----

----- Eu tive oportunidade de estar na sessão de Câmara em fevereiro a expor isto ao Presidente da Câmara. Isto foi em 2017, outubro, supostamente era um projeto para estar executado em dois anos, em outubro de 2019 já devia estar concluída a obra. Em fevereiro eu fiz a pergunta ao responsável do desporto e ao Presidente da Câmara e disseram-me que estavam a decorrer reuniões com os bombeiros, que isto era um projeto que tinha de ser partilhado. -----

----- Também é importante referir que já comunicaram ao próprio clube que o projeto que ia ser implementado não era o que tinha sido submetido a concurso e portanto votado pela população, mas outro. Eu fiz a pergunta ao Senhor Presidente da Câmara sobre que outro projeto é esse, pelo menos que apresentem para a população o conhecer. -----

----- A respeito deste projeto a minha pergunta para o Senhor Presidente é o que é que a Junta tem feito para forçar a Câmara a implementar este projeto de meio milhão de euros nesta Freguesia. Penso eu que para o desporto é uma aposta muito importante. --

----- Muito obrigado.” -----

----- **Freguês Nuno Lopes** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Sou o Presidente do Estrelas de São João de Brito. Agradecer aqui as palavras do Arquiteto Diogo, também nosso sócio, que já tem muitos filhos e é bom cliente. -----

----- Eu queria ir um bocadinho mais à frente, esboçar mais algumas situações e também manifestar a minha preocupação com a situação que se está a passar neste

*momento na relação entre o Estrelas de São João de Brito e a Junta de Freguesia, que praticamente não existe. -----*

*----- Quando eu digo que não existe é que não há reuniões, não há comunicação. Temos tido bastante dificuldade, passe aqui o exemplo e esta era uma pergunta que eu deixava aqui ao Senhor Presidente, quando me respondem, quando a direção ou eu lhe enviamos um e-mail nós recebemos sempre uma resposta de alguém não identificado, o que me parece que também não é muito correto. -----*

*----- É uma das perguntas das coisas que têm surgido, porque acho que é importante saber quem é que está a falar connosco. Sabemos que diz aqui “Com os melhores cumprimentos, Junta de Freguesia de Alvalade”. Acho que é de bom tom as pessoas identificarem-se.-----*

*----- Começo por falar da questão do apoio regular. O clube até à data ainda não recebeu um cêntimo dos apoios de 2019. Portanto, a desculpa que a Junta de Freguesia argumenta foi no dia 30 de janeiro, exatamente coincidência no dia da sessão de Câmara que eu fui apresentar uma exposição pública recebemos um e-mail da Junta de Freguesia e não sabemos de quem, assinado pela Junta de Freguesia mais uma vez. Eu não sei com quem é que estou a falar, o clube não sabe, sabemos que há-de ser alguém da Junta de Freguesia e isto era importante esclarecer, com quem é que falamos. -----*

*----- Muitas vezes troca-se impressões e é complicado não haver uma identificação de uma pessoa. -----*

*----- No dia 30, por coincidência, a Junta de Freguesia volta atrás e diz que o apoio está suspenso em virtude da auditoria que foi decretada por vocês no dia 24 de abril de 2018, que em virtude dessa situação o nosso apoio estava suspenso. Contudo, eu queria aqui reforçar e esclarecer que no dia 7 de janeiro, a última resposta que tivemos é exatamente contrária. Já tínhamos questionado a Junta e a Junta diz que o nosso apoio estava a ser estudado e que brevemente iríamos ter uma resposta. Portanto, no dia 30 passou a ser uma resposta totalmente diferente. -----*

*----- Relativamente à auditoria também gostava de dizer que no dia 4 de janeiro, que ela já vem a decorrer desde setembro de 2018, já fizemos várias reuniões e a última foi no dia 4 de janeiro. Nós entregámos a documentação toda à DBO. -----*

*----- Aqui foi questionado o valor do apoio regular do xadrez e do apoio olímpico. Eu até fico um bocado sensibilizado e pergunto porquê. Nunca percebi a questão desta auditoria, uma vez que o clube cumpriu os seus objetivos. O clube teve atletas nos Jogos Olímpicos, o clube teve atletas nos campeonatos da Europa, o clube teve atletas nos campeonatos do mundo, o clube cumpriu com o projeto curricular. Portanto, eu não vejo razão para se fazer uma auditoria. -----*

*----- Até posso passar uma passagem do que nos foi dito, uma das faturas chegava para justificar todo o apoio que a Junta de Freguesia nos concedeu. Estamos a falar dos 18 mil euros e estamos a falar de dois projetos que englobam mais de 100 mil. Portanto, eu não vejo aqui grande explicação. -----*

*----- O que eu vejo é que o clube neste momento, quase ao fim de seis meses a DBO ainda não tem... não percebo que seja uma auditoria muito complicada mas há que ver bem as coisas. Independentemente de estar ou não estar, até haver uma decisão a Junta tinha que dar o benefício da dúvida e não dificultar a vida ao clube. -----*

*----- Problemas todos temos. Nós tivemos há pouco tempo com a Penha de França, tivemos aquele dissabor. Dou o exemplo aqui da Freguesia de Arroios há pouco tempo, a piscina também teve o mesmo problema. Isto não é só com os clubes que acontece, a própria Junta de Freguesia de Alvalade também teve problemas com o parque de jogos de São João de Brito. Está feito porque houve uma injeção de dinheiro por parte da Câmara. -----*

----- Adiante disto tudo nós temos que questionar porque no dia 31 de julho também ficámos surpreendidos, o clube recebeu um e-mail completamente sobre o projeto curricular de nataçãõ dos jardins de infância, o clube é surpreendido com um e-mail em que a Junta dita um conjunto de regras com um projeto totalmente diferente e deram-nos um prazo até 15 de agosto para respondermos. Resultado desta situaçãõ o clube ficou fora do projeto curricular.-----

----- O projeto curricular, já agora gostava de perguntar como é que correu este ano. Já sei que foram ali para a INATEL. Quantas escolas é que foram? Ao que parece só foi uma escola e ao que parece houve problemas no transporte e houve problemas nos horários. Portanto, as outras duas escolas nem sequer participaram. Aqui ficam prejudicadas as crianças. Esta mudança da Junta de Freguesia não correu muito bem, infelizmente.-----

----- Recentemente também tivemos aqui uma situaçãõ... está-nos a acontecer tudo e estas situações que nos preocupam. O projeto curricular de nataçãõ, nós já vimos questionando a Câmara há imenso tempo porque é que não assinou o protocolo e chegou uma altura que deixámos de ter resposta. Já estamos habituados por parte da Câmara. -----

----- O resultado final disto foi que o projeto curricular de nataçãõ do primeiro ciclo foi interrompido e a Câmara, sem dar qualquer explicaçãõ ao clube, resolve levar os alunos para outra piscina de outra Freguesia. -----

----- São oito mil euros que ficaram por pagar ao clube e a Câmara até hoje não esclarece se vai pagar ou não. É mais uma dificuldade para o clube.-----

----- No xadrez curricular também fomos surpreendidos com o projeto no início desta época. Ficámos surpreendidos porque os nossos mestres vieram ter connosco e informaram-nos que tinham sido contactados pela Junta de Freguesia para fazer parte do projeto curricular. Questionámos a Junta de Freguesia sobre esta situaçãõ e não tivemos resposta. -----

----- Relativamente ao protocolo da piscina, é uma situaçãõ muito antiga e que já vimos há muito tempo, desde o Doutor André Caldas e por aí fora, a querer renovar e continuamos na mesma situaçãõ. Acho que é o único clube aqui na Freguesia e ainda bem para os outros, recentemente foram renovados os protocolos e bem.-----

----- Eu queria relembrar à Junta de Freguesia que estas situações que estão a acontecer com o clube, não é a primeira vez. Isto que está aqui, este projeto, com certeza há aqui pessoas dentro da Freguesia que se recordam, é de 2004. Isto era uma piscina que era para ser feita em conjunto com a Câmara no parque de jogos de São João de Brito e que havia um projeto em conjunto também para o Atlético de Alvalade, ser feito um pavilhão, e o Hóquei Clube.-----

----- A Câmara fez este projeto connosco. Fomos aré ao fim, praticamente o contrato estava terminado, estamos a falar de 2004 e tinha um orçamento de 1800 mil. Já tínhamos os papéis prontos para pôr. O que é que aconteceu a este projeto? Há uma alteraçãõ, há eleições, há mudança de Executivo e aqui não culpo a Junta, não estou a culpar a Junta de nada, mas nós somos surpreendidos com o Senhor Vereador Manuel Brito a dar a informaçãõ que o parque de jogos de São João de Brito iria passar para a Associação de Futebol de Lisboa e que a partir desse momento, gastou-se foi dinheiro, o projeto foi para o lixo. Isto foi o nosso primeiro projeto. -----

----- Dez anos depois, em conjunto com a Penha de França, o clube teve a iniciativa de fazer um novo projeto, mas antes de fazer o projeto sentou-se à mesa com o chefe do quartel dos bombeiros, sentou-se à mesa com o comandante dos bombeiros, sentou-se à mesa com o Presidente da Junta, sentou-se à mesa com o Vereador do desporto e com o

Vereador dos bombeiros. Todos foram auscultados e a resposta foi sim, a ideia era boa e podiam avançar. -----

----- Foi a partir daí que iniciámos a construção de mais um projeto, que nos custaram os dois projetos 15 mil euros. Nós não nos lançámos sem pés nem cabeça, havia conhecimento por parte de todos os responsáveis. -----

----- Decorrente disto, ainda durante este processo, o clube integrado neste projeto investiu mais 60 mil euros, na cobertura da piscina e na construção de um novo tanque, sem ter tido qualquer apoio da Câmara ou da Junta. O clube tem um empréstimo até 2021 com a Caixa Geral de Depósitos para pagar aquela cobertura e o tanque da piscina dos bombeiros. Ou seja, este projeto que foi feito com a conivência de todos, foram gastos aqui perto de 70 mil euros. -----

----- O que agora nos deixa um bocado tristes, é o segundo projeto que estamos a ver ir para o lixo, é que a Câmara com este OP que nós ganhámos ao fim de três anos e fizemos apresentações públicas aqui e na Câmara, inclusivé a Junta de Freguesia até divulgou este projeto, foi este projeto que nós apresentámos à população e foi nisto que a população votou, mas depois de termos saído vencedores está-se a fazer um projeto à revelia deste e que não está a ser acompanhado. -----

----- A informação que temos, na única reunião que eu tive em 2 de fevereiro de 2018, foi a única vez que eu fui auscultado. A direção do clube nunca foi convidada a participar. Eu manifestei-me contra o que a Câmara ia fazer, um projeto totalmente diferente. Eu questionei e questiono aqui o que é que a Junta vai fazer, porque é que depois de termos feito todo este trabalho se está a fazer um projeto diferente? Quem é que conhece o que é melhor para a Freguesia? São os elementos que estão no clube ou o arquiteto que está lá na Câmara? Por muita competência que tenha, está a fazer uma coisa que não está a ver, não sabe, não conhece. -----

----- Tenham paciência mas nós não começámos nada sem o consentimento de ninguém. -----

----- Por último, só para terminar, já enviámos várias vezes e hoje vou deixar aqui pessoalmente, isto foi enviado no dia 24 de maio de 2018, por coincidência voltou a ser enviado no dia 24 de maio de 2019, no último e-mail vinha em anexo, recebemos uma resposta da Junta de Freguesia a pedir para entregar esta documentação. Eu entrego aqui pessoalmente. -----

----- Isso é o cronograma financeiro do que falta receber de 2018, ainda temos coisas de 2018 para receber. -----

----- Tem havido algumas confusões nos nossos e-mails e eu também queria deixar aqui este documento e convido a Junta de Freguesia a aderir a esta forma de atribuição de apoios, que é igual ao da Câmara e tem muito mais transparência. Quando a Junta de Freguesia atribui 5, 10, 15 mil euros seja a quem for, não explica como e aqui está preto no branco, toda a gente sabe. -----

----- É isto que eu convido o Senhor Vogal do desporto futuramente a utilizar porque vocês fizeram praticamente uma cópia do regulamento da Câmara, apenas não utilizaram esse documento, só falta esse para completar. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que o Senhor Presidente do Estrelas já endereçara o mesmo tipo de questões à Assembleia de Freguesia várias vezes. Notava que dessa vez as tinha endereçada de forma um pouco mais cordata, o que tendo em conta a situação do clube fazia sentido e por isso também o saudava, agradecendo o tom, embora não a maneira. -----

----- O que tinha a dizer já dissera muitas vezes e o Senhor Presidente do Estrelas também já ouvira. Inclusivé nesse dia em reunião de Câmara, que era transmitida em direto, pudera acompanhar a intervenção do freguês Nuno Lopes e as respostas do

Senhor Vereador Carlos Castro e do Senhor Presidente da Câmara. Portanto, algumas das questões que levantava ali não era para obter uma resposta, era para apresentar, não sabia se com outros intuitos, um conjunto de preocupações. No entanto, não deixaria de responder tendo em conta que os Membros da Assembleia e as pessoas que estavam a seguir a Assembleia mereciam saber aquilo que o Senhor Presidente do Estrelas já sabia por demasiadas vezes. -----

----- Agradecendo a intervenção do freguês José Diogo Douwens, dizer que conhecia bem as instalações do clube. Conhecia bem a piscina de Alvalade, que estava com o Regimento de Sapadores Bombeiros, e conhecia o Centro Cívico Edmundo Pedro. As instalações do clube eram as instalações do Centro Cívico Edmundo Pedro, onde através de um protocolo aprovado na Assembleia de Freguesia o clube passara a ter parte das suas atividades, por exemplo o xadrez, e onde tinha a sua sede. -----

----- “A casamentos e baptizados só vai quem é convidado” nesse caso não se aplicava porque as instalações do clube não pertenciam fisicamente ao clube, eram da Junta de Freguesia de Alvalade ou do Regimento de Sapadores Bombeiros e conhecia bastante bem. -----

----- Em relação ao orçamento participativo, era um projeto que já tinha mais de dez anos. Como o Senhor Presidente do clube dissera e bem, não era uma responsabilidade da Junta de Freguesia. -----

----- Havia muitos equívocos a que podiam sistematicamente responder, como por exemplo a ideia a concurso não ser apresentada por uma entidade coletiva, o regulamento não permitia isso, era por um cidadão. Se acontecia o cidadão ser presidente de um clube isso não significava que fosse o clube a apresentar a proposta. Não era assim, nunca fora assim e de acordo com as regras que existiam atualmente, em que a Junta de Freguesia através de um protocolo muito recente com a Câmara seria parceira no futuro. Portanto, percebia a tentação de querer juntar o clube a uma ideia, mas essa era uma tentação que não podia aceitar. -----

----- Quando era apresentado um projeto, ainda que ele fosse acompanhado de um projeto de execução, de um projeto de arquitetura, a Câmara não estava obrigada a seguir esse projeto. Era apresentado por uma entidade externa à Câmara, que saberia melhor. Por vezes errava certamente, tinha um histórico disso, o clube também tinha um histórico de errar no que tocava às piscinas. Portanto, era competência por parte da CML recusar esse projeto, ou que tivesse pegado nalgumas ideias e decidido fazer o seu próprio projeto. -----

----- Percebia que o Senhor Presidente do Estrelas tinha passado muita informação mas não passara uma muito relevante, por exemplo que o Vereador Carlos Castro dissera em reunião de Câmara que iriam reunir muito em breve para definir a questão das obras da piscina de Alvalade. O que não se determinara em momento algum era quem e em que circunstância faria a gestão da piscina de Alvalade. Sabia que o clube tinha essa tentação mas não seria boa gestão pública comprometer-se com isso e em particular com um clube que, como se via, a Junta de Freguesia não tinha as melhores relações, que a Câmara Municipal não tinha as melhores relações. Quem ouvisse o Senhor Presidente acreditaria sempre que era uma questão imputável somente aos outros. -----

----- Sobre a natação curricular, até ficava feliz por sistematicamente poder dar explicações sobre o motivo do clube não ficar com a natação curricular. Aliás mais uma vez nesse dia, quando o freguês Nuno Lopes endereçara essa questão ao Senhor Vereador, já sabia a razão do clube não ficar com a natação curricular. -----

----- Acontecia que a comunidade escolar e não a Junta de Freguesia, estava em atas das últimas intervenções, os encarrgados de educação e as direções das escolas entenderam que era benéfico para as crianças que o projeto de natação curricular tivesse início a

partir de março. Apresentara-se ao clube o convite, como tinha sido feito nos anos anteriores, para que fizesse a natação curricular e a resposta fora que não estava interessado em fazer o projeto de natação curricular nessas circunstâncias. Havia outros clubes que podiam fazer a natação curricular nesse sistema. Face à falta de vontade do clube a Junta de Freguesia fizera aquilo que devia ter feito, ouvira a comunidade escolar, os encarregados de educação, naquilo que achavam que era o melhor interesse das crianças e decidira fazer a natação curricular em conformidade com essa vontade. --

----- O clube chegara-se para o lado e era legítimo. O que não era legítimo era sistematicamente o clube dar ares de preocupação no que tocava à natação curricular, como se o seu desligamento do projeto não tivesse de alguma maneira sido causado por vontade do próprio clube e depois imputar as responsabilidades aos outros. -----

----- Aceitava todas as responsabilidades que tinha, no que corria bem e no que corria mal. Podia dizer que a natação curricular nesse ano tinha corrido bastante bem e daria nota à comunidade escolar, aos agrupamentos de escolas e aos encarregados de educação. Se quisesse saber mais algum pormenor faria questão de dar, uma vez que expusesse os esclarecimentos que pretendia por escrito. -----

----- Havia questões quotidianas, de gestão diária, como havia em todo o lado. Tinham em casa, tinham nas associações. O freguês Nuno Lopes tinha muitos questões de gestão quotidiana no Estrelas, tinha prejudicado muito a vida do dia a dia do Estrelas. Era assim que funcionava na vida das instituições. A Junta de Freguesia de Alvalade não era diferente mas globalmente sabiam que corria bastante bem. -----

----- Sobre o apoio regular para o presente ano, discordava muito do que era dito. Em primeiro lugar dizer que as comunicações da Junta de Freguesia não precisavam de estar assinadas para terem um responsável, eram órgãos que tinham todo o tipo de legitimidade. Em última instância era o Presidente que respondia a todas as comunicações que saíam da Junta de Freguesia e nunca nenhuma questão ficara por responder. Se o argumento era que teria sido melhor respondido com uma assinatura em baixo, isso não fazia sentido. Era apenas uma questiúncula, uma questão de pormenor sem importância, sendo que o Senhor Presidente do Estrelas tinha habituado a afogar em questões de pormenor sem importância. -----

----- Tendo a Junta de Freguesia respondido de maneira muito óbvia e concreta no dia 30 de janeiro dos motivos pelos quais não eram prestados apoios ao Estrelas nesse ano, o clube sistematicamente colocara as mesmas questões. O Código do Processo Administrativo era muito claro quanto a uma situação. Se a mesma questão fosse colocada trinta vezes ao longo do tempo, bastava que ela fosse respondida uma vez para se considerar respondido definitivamente. -----

----- Nunca tinha sido apresentado nenhum dado novo, a não ser mudanças de vírgulas e introdução de parágrafos que obrigavam a dar uma nova resposta cabal sobre esse assunto. Resposta essa que tinha dois sentidos. -----

----- Primeiro referira-se o primeiro dia em que tinha recebido uma resposta, dia 7 de janeiro, estava em análise, como estavam em análise todos os pedidos de apoio financeiro por parte dos clubes desportivos da Freguesia. Feita a análise, decidira-se não apoiar o clube Estrelas São João de Brito para o ano 2019 pela questão simples de se ter feito uma auditoria que no entender da Junta era justificada, face às desconfianças que existiam da Junta de Freguesia relativamente à gestão do clube. -----

----- Se tinham uma desconfiança que consideravam fundada no que tocava a uma possível má gestão do Estrelas, acreditava na boa vontade sobretudo numa situação de aperto do clube a precisar de receber dinheiro da Junta de Freguesia de Alvalade, mas não ia comprometer dinheiros públicos quando tinha uma desconfiança fundada de que esses dinheiros podiam não estar a ser utilizados da melhor maneira. -----

----- Era nesse sentido que se pedira à DBO que fizesse uma consultadoria ao clube. Ainda não tinham os dados dessa auditoria, sabia que seria entregue em julho e, ao contrário do que dizia o freguês Nuno Lopes, sabia-se que não foram entregues todos os documentos à BDO. Receberia a auditoria e em função do que estivesse lá escrito tomariam uma de duas decisões em relação aos apoios de 2019. Ou dariam os apoios porque estava tudo bem ou não dariam apoios em 2019 porque havia coisas que não estavam bem. -----

----- O que não fazia era passar um cheque em branco ou um sistema de cauções, em que depois da Junta de Freguesia dar o apoio e face a circunstâncias anteriores haver uma má gestão desse dinheiro, esperando que esse dinheiro fosse devolvido. -----

----- Fazia gestão de dinheiros públicos, eram cerca de oito milhões de euros por ano, mas 10, 100, 1000 euros eram igualmente importantes. Portanto, não iria assinar nenhuma decisão política que passasse por entregar dinheiro quando tinha desconfianças fundadas de que o clube não estava a gerir bem o dinheiro. -----

----- Havia questões de pormenor que não valeria a pena perderem-se nelas. Os Membros da Assembleia de Freguesia também conheciam bem o histórico da relação do clube com a Junta de Freguesia e com a Câmara Municipal, se entendessem que havia alguma questão teria muito gosto em responder. -----

----- Agradecia as intervenções porque permitiam esclarecer mais uma vez de forma cabal e sistemática aquilo que importava para a Junta de Freguesia, pela sua honra e dignidade era sempre bom esclarecer essas circunstâncias. -----

----- **Freguês Nuno Lopes:**-----

----- *“O Senhor Presidente falou na má relação do clube com a Junta de Freguesia e com a Câmara, mas não falou da excelente relação que o clube sempre teve. Eu acho que isso não é justo. A má relação, temos que pensar porque é que existe.”*-----

----- *A questão do apoio, não está provado má gestão. Eu gostava de saber de onde é que partiram, qual é o índice que o Senhor Presidente apresenta para acusar o clube de má gestão.”*-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que se acusara o clube de má gestão pedia desculpa, o que dizia era que a Junta de Freguesia tinha suspeitas fundadas que considerava suficientes para pedir uma auditoria ao clube. Não tinha acusado o clube nem o seu Presidente de má gestão, havia fundadas razões para acreditar na má gestão e por isso pediram uma auditoria. Não tomaram nenhuma decisão intempestiva no que tocava à relação com o clube em função disso.-----

----- **Membro António Prôa (PSD)** começou por agradecer a presença do público. Era sempre importante terem oportunidade de ouvir os fregueses.-----

----- Relativamente à questão que fora duplamente colocada por dois cidadãos sobre o Estrelas São João de Brito não queria deixar de dizer que era um clube antigo na Freguesia e que prestara relevantes serviços à Freguesia e aos seus fregueses. Isso era um dado importante. Não dizia que se tivesse substituído a quaisquer obrigações mas seguramente enriquecera aquilo que era a qualidade de vida dos fregueses da atual Alvalade, antes São João de Brito. -----

----- Era testemunha disso, os anos iam passando, os seus filhos no essencial aprenderam a nadar na piscina do Estrelas São João de Brito. Portanto, era testemunha pessoal do papel importante que o Estrelas tivera ao longo dos anos. Essa história e esse contributo tinham que ser tidos em conta naquilo que era o contexto das coletividades da Freguesia. -----

----- Via com preocupação e até com apreensão o arrastar dessa situação. Assistiram em muitas reuniões da Assembleia de Freguesia a questões e preocupações colocadas pelos responsáveis do Estrelas de São João de Brito, ouviam também os esclarecimentos da

Junta de Freguesia, nomeadamente através do Senhor Presidente. Na presente reunião isso acontecera novamente e era bom que as questões fossem esclarecidas. -----

----- Partilhava da preocupação do Senhor Presidente, tratando-se de dinheiros públicos o rigor tinha que ser absoluto e ao rigor acrescentaria a transparência. Estava em crer que estaria implícito nas palavras do Senhor Presidente e daí a auditoria que referira. --

----- Uma primeira questão, talvez até nesse contexto a menos relevante, dizia respeito ao projeto do orçamento participativo. Tanto quanto entendera, só o projeto de arquitetura seria diferente mas chegariam aos mesmos objetivos. Era isso que tinha entendido e que queria ver confirmado. -----

----- Em relação aos apoios e às iniciativas da Junta de Freguesia e à concessão de apoios, o Senhor Presidente da Junta tinha referido fundadas dúvidas em relação à boa gestão. Não tinha razões para duvidar dessa interpretação mas ainda assim a questão que colocava... -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que não iriam repetir as mesmas questões que foram colocadas por um elemento do público. -----

----- **Membro António Prôa (PSD)** disse que estava no uso da palavra e dizia o que entendesse. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que o Membro António Prôa estava no uso da palavra por uma interpretação particularmente tolerante por parte da Mesa. Estavam num período para intervenção do público e não de Membros da Assembleia de Freguesia. Nessa medida, agradecia que fosse conciso e que não repetisse questões já colocadas por um elemento do público. -----

----- **Membro António Prôa (PSD)** disse que agradecia a tolerância. Aliás, era uma interpretação extensiva mas usada em todos os órgãos municipais onde havia período de intervenção do público e os eleitos podiam intervir. Ainda assim agradecia a tolerância.

----- Conciso seria com certeza. Quanto à repetição das questões, estava no uso da palavra e dizia o que bem entendesse. -----

----- Relativamente à concessão de apoios, supunha que a Junta de Freguesia fizesse uma avaliação, possivelmente anual, do cumprimento das condições com que eram concedidos os apoios. Era importante perceber se na análise do ano 2018, aquele que parecia estar em causa, se pela análise da Junta de Freguesia tinha havido objetivamente algum incumprimento por parte do clube. Estava em crer que isso teria levado à auditoria.-----

----- Solicitou ao Senhor Presidente da Junta, quando o resultado da auditoria estivesse disponível, que distribuísse aos Membros da Assembleia de Freguesia. -----

----- Era um clube importante e o papel que tinha na Freguesia era suficientemente importante para que a relação entre a Junta de Freguesia e o clube se normalizasse rapidamente e que fosse para além das dificuldades de entendimento. Todos eram pessoas, que as questões de dificuldade de relacionamento pessoal fossem secundarizadas face àquilo que devia ser o primado da relação institucional. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta e referiu que não haveria mais intervenções sobre essa matéria do Estrelas. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse, sobre disponibilizar a auditoria, que não sabia do ponto de vista jurídico, era mau jurista e não conseguia dizer se podia fazer ou não. Se hipoteticamente houvesse indícios criminais que levassem para o Ministério Público, não sabia se o podia fazer, mas podendo certamente que o faria. -----

----- Os pagamentos do apoio desportivo eram feitos em duas ou três tranches, também em função das necessidades do clube. A última tranche dependia sempre da apresentação de um relatório final a comprovar as despesas, a atividade, aquilo que determinara o apoio inicial. Só nesse momento entregavam a última tranche. -----

----- O que tinha determinado a auditoria era o facto de para um determinado ano que não conseguia precisar, 2016 ou 2017, terem apoiado o clube com um projeto para o ano que passava pela natação federada. Durante esse ano soubera-se que a secção de natação federada tinha sido extinta. Portanto, parte dos apoios que a Junta de Freguesia tinha dado ao clube dependiam da prática da natação federada e tendo sido extinta tentar-se perceber se havia lugar para a Junta de Freguesia receber o dinheiro de volta ou se não era necessário. Quem determinaria isso era a auditoria. -----

----- **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DAS ATAS Nº 9 E Nº10** -----

----- **Membro Afonso Moreira (BE)** disse que tinha uma questão colocada pelo Membro João Morais, que o substituíra na reunião correspondente à Ata nº 9. -----

----- Na página 19 era referido o seguinte: “Disse que o BE continuava à espera de uma informação que fora pedida ao anterior Presidente da Junta. Ao ser atribuído esse edifício com o protocolo, cedera-se gratuitamente um edifício público durante 29 anos, saber quais teriam sido as entidades que foram consultadas.”-----

----- Essa frase não fazia sentido e deveria estar o seguinte: “...cedera-se gratuitamente um edifício público durante 29 anos sem se saber quais teriam sido as entidades que foram consultadas” ou “... sem terem sido reveladas quais as entidades que foram consultadas”.-----

----- Era essa correção que gostaria de ver efetuada.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que dava como bom o sentido acabado de transmitir. Não podia dizer se era isso que tinha sido dito ou não na Assembleia. As coisas faziam sentido ou não em função do momento, do modo e de quem eram ditas, não podiam depois à posteriori corrigir algo porque se entendia que não fazia sentido aquilo que tinha sido dito. -----

----- Se do registo da reunião número 9 verificasse que efetivamente o sentido era o que o Membro Afonso Moreira referira, seria corrigida a ata. Se da audição do referido registo magnético chegassem à conclusão que era dito aquilo que estava na ata, manter-se-ia a ata. -----

----- **Membro Afonso Moreira (BE)** disse que compreendia essa metodologia, mas era bastante óbvio o significado da frase. Talvez tivesse havido um lapso de faltarem umas palavras, mas não ficaria claro para a população qual era a ideia. Parecia mais um erro de transcrição do que um erro de expressão, mas compreendia a opção. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que seria confirmado pelo registo magnético... -----

----- Respondendo a um aparte, disse que colocava sempre a questão à Assembleia, se havia algum ponto com o qual não estivessem de acordo relativamente às atas. Como normalmente não havia nem era preciso fazer uma votação formal, mas se queriam votação podia-se votar. -----

----- **Membro António Prôa (PSD)** disse que nunca tinha visto em lado nenhum deliberar sobre o que fosse sem uma votação. O Senhor Presidente até podia supor qual era a votação mas a votação tinha que ser feita, como era sempre em qualquer circunstância. As pessoas tinham que manifestar se queriam votar contra, abster-se ou votar favoravelmente. Era assim a democracia. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que iriam votar e não tinha qualquer problema nessa matéria, mas parecia que o Membro António Prôa não tinha estado presente nas reuniões anteriores porque era a primeira vez que levantava essa questão. -

----- Nunca tinha havido necessidade e as coisas também tinham o sentido que tinham. Perguntava sempre se alguém tinha algum comentário a fazer às atas e toda a gente se remetia ao silêncio por não haver, as atas eram transcrições e nunca a questão fora

levantada. Era a primeira vez que era levantada e a primeira vez que o Membro António Prôa levantava, parecia que não tinha participado em Assembleias anteriores. -----

----- **Membro António Prôa (PSD)** disse que se penitenciava perante a Assembleia se em ocasiões anteriores deixara passar essa falha, mas estavam sempre a tempo de corrigir e era isso que procurava fazer. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** comentou que não era uma falha, era uma questão de bom senso, mas se queriam cumprir essa formalidade não havia problema nenhum.-----

----- Seguidamente, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Ata nº 9**, tendo a Assembleia deliberado aprovar, **por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- Submeteu à votação a **Ata nº 10**, tendo a Assembleia deliberado aprovar, **por maioria** dos Membros presentes na respetiva reunião, com uma abstenção (PSD) e restantes votos a favor. -----

----- **Membro Afonso Moreira (BE)** apresentou o seguinte documento:-----

----- **Voto de Saudação** -----

“----- Saudação à 20ª Marcha do Orgulho, de Lisboa -----

----- *Este ano celebram-se os 50 anos da Revolta de Stonewall, em Nova York, nos Estados Unidos. Foi no dia 28 de junho de 1969 que - depois de a polícia ter entrado num bar que recebia abertamente homossexuais, o Stonewall Inn - se iniciaram uma série de revoltas contra as constantes investidas das forças da ordem aos locais de encontro das pessoas LGBT desta cidade. Estas iniciativas acabariam por resultar em vários movimentos e organizações pelos direitos LGBT por todo o país, alastrando este movimento para o resto do mundo. Dois anos depois começariam a surgir as primeiras marchas de orgulho gay em Nova York, Los Angeles, São Francisco e Chicago, em comemoração do aniversário dos motins. Depois disso, e depois de muitas lutas, o mês de junho tornou-se no mês do orgulho LGBT por todo o mundo. -----*

----- *Em Portugal, a Marcha do Orgulho LGBTI+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgénero, Interssexuais) começou na cidade de Lisboa há 20 anos atrás, pouco tempo depois de terem sido apresentados, na Assembleia da República, os primeiros projectos-lei para acabar com a discriminação introduzida pela Lei das Uniões de Facto. Hoje, 20 anos depois, surgem Marchas do Orgulho por várias cidades do país, tendo-se celebrado no início deste mês de junho a 1ª Marcha LGBTI+ de Aveiro.-----*

----- *Recordando que só em 1982 se consegue a descriminalização da homossexualidade em Portugal, hoje a igualdade em função da orientação sexual está consagrada na lei: no acesso ao casamento e à adoção, no direito à autodeterminação de género e no princípio constitucional da igualdade que garante tratamento igual e a proibição da discriminação. A realidade hoje é muito diferente da que vivíamos na viragem para o século XXI, hoje temos centros de acolhimento LGBTI, temos mais informação, planos de ação para a inclusão, formação para a cidadania e igualdade, temos uma sociedade mais aberta e inclusiva. -----*

----- *No entanto, com a onda de reação de vários setores políticos mais conservadores que pretendem reverter os processos alcançados por estas lutas, assinalamos aqui a importância da continuação e da participação na Marcha do Orgulho, pelo seu cariz reivindicativo e histórico, de luta e resistência. Urge, portanto, a necessidade de uma luta pela igualdade. Não apenas na lei, mas também na sociedade. -----*

----- *A Assembleia de Freguesia de Alvalade, reunida em 26 de junho de 2019, delibera, ao abrigo do disposto no artigo 9º, n.º 2, alíneas i), j) e k) da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro:-----*

----- 1. Saudar a 20ª Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa e todas as pessoas e organizações que contribuíram para esta iniciativa;-----

----- 2. Remeter o presente documento para a organização da Marcha do Orgulho de Lisboa;-----

----- Lisboa, 24 de junho de 2019-----

----- O representante do Bloco de Esquerda, Afonso Moreira ----- ”

----- **Membro Francisco Camacho (CDS-PP)** disse que por parte do CDS havia um entendimento de não haver qualquer tipo de política discriminatória em torno da orientação sexual. Ainda assim, por duas ordens de razão, votaria contra essa saudação.

----- Em primeiro lugar a nível formal e era um argumento até já apresentado pelo Senhor Presidente da Assembleia, que o espaço da Assembleia de Freguesia devia estar diretamente relacionado e preocupado com temas da Freguesia. Na saudação apresentada não parecia ser o espaço adequado. -----

----- Depois sobretudo por um argumento material. O CDS-PP não se revia nessa política identitária plasmada no voto proposto pelo BE. Não sendo contra a discriminação em torno da orientação sexual de cada cidadão e de cada freguês, mas não se revendo no texto e no conteúdo apresentado, iria votar contra.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Saudação “Saudação à 20ª Marcha do Orgulho, de Lisboa”**, apresentado pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 13 votos a favor (PS, PSD, CDU e BE) 5 votos contra (CDS-PP e 1 PSD) e 1 abstenção (IPS).-----

----- **Membro Afonso Moreira (BE)** apresentou o seguinte documento:-----

----- **Voto de Saudação**-----

----- *“----- Saudação às Greves Climáticas-----*

----- *A primeira Greve Climática Estudantil decorreu em todo o globo na passada sexta-feira 15 de março de 2019. Em cerca de três dezenas de localidades portuguesas, milhares de alunos faltaram às aulas e saíram às ruas em protesto contra a inação face às alterações climáticas. -----*

----- *Tudo começou quando Greta Thunberg, ativista sueca de 16 anos, decidiu, em agosto de 2018, fazer greve às aulas em frente ao parlamento sueco, segurando o famoso cartaz "Greve à Escola pelo Clima." O seu objetivo era chamar a atenção dos políticos e políticas suecas para a resolução séria e eficaz da crise climática. Pouco tempo depois, no dia 24 de maio, milhares de jovens voltaram a sair às ruas por todo o país (em cerca de 51 cidades) e por todo o mundo (em mais de 1600 cidades em 119 países) na segunda Greve Climática Estudantil. -----*

----- *Com estas greves, milhares de jovens protestaram contra a inércia das e dos governantes face às alterações climáticas, exigindo uma mudança de paradigma, nomeadamente a proibição da exploração de combustíveis fósseis em Portugal, a expansão significativa das energias renováveis, particularmente da energia solar (a produção elétrica ser 100% assegurada por energias renováveis até 2030) e o melhoramento eficiente e drástico do sistema de transportes públicos, com destaque para a ferrovia. -----*

----- *O atual sistema económico, extrativista, assente em combustíveis fósseis, em bens não duráveis e num sistema de produção orientado exclusivamente para a acumulação de capital é incompatível com a sustentabilidade ambiental. A urgência climática tem que levar as nações a alterar as formas de organização social e económica geradoras de crises humanitárias e de destruição da biodiversidade. A resposta às necessidades sociais deve ser dada por modos de produção sustentáveis. -----*

----- *Em Portugal, os efeitos do aquecimento global são visíveis, em particular nos incêndios florestais, na erosão costeira e na maior frequência de fenómenos climáticos extremos. Em breve, se nada for feito, as alterações climáticas atingirão um ponto de não retorno com efeitos devastadores para a natureza e para a humanidade.* -----

----- *Tal como as e os estudantes, também nós consideramos que é tempo de governar para o futuro, com verdadeiras políticas sustentáveis, mudando o paradigma das políticas que têm sido base da mesma atitude e comportamento de sempre: a destruição imparável do meio ambiente e do planeta Terra.* -----

----- *É hora de todas e todos nós, jovens e menos jovens, trabalhadores e estudantes, lutarmos com vigor contra aqueles que pretendem continuar a usurpar e delapidar os nossos recursos naturais, que não respeitam as árvores, os animais ou as florestas do nosso planeta, mas também do município.* -----

----- *Em defesa do Planeta e pelo combate às alterações climáticas, saudamos o movimento estudantil. O nosso bem hajam!*-----

----- *A Assembleia de Freguesia de Alvalade, reunida em 26 de junho de 2019, delibera, ao abrigo do disposto no artigo 9º, n.º 2, alíneas i), j) e k) da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro:*-----

----- *1. Saudar o movimento estudantil e a greve climática estudantil na prossecução de medidas que contribuam para o melhoramento das decisões políticas e na salvaguarda do meio ambiente, encorajando a juventude e toda a sociedade à expressão cívica da maior exigência quanto à adoção das medidas urgentes necessárias para enfrentar as alterações climáticas.* -----

----- *2. Esta saudação deve ser enviada a todos os Agrupamentos de Escolas da Freguesia e às Associações de Estudantes da Freguesia.* -----

----- *Lisboa, 24 de junho de 2019*-----

----- *O representante do Bloco de Esquerda, Afonso Moreira* ----- ”

----- **Membro António Prôa (PSD)** começou por protestar pela forma, do seu ponto de vista errada, como essa questão era abordada na recomendação. Ainda assim, pessoalmente votaria a favor porque o que estava em causa era um alerta para uma situação grave no mundo, grave no País, na Cidade de Lisboa e por consequência, embora fosse desajustado, na Freguesia, porque estavam na Assembleia de Freguesia sem apontar nenhuma responsabilidade particular. A responsabilidade era coletiva, era de todos. -----

----- Sobretudo o que queria dizer era que essa forma de dar uma configuração ideológica às causas e às consequências era profundamente errada, porque era sectária e porque dividia em vez de unir. Era uma questão demasiado importante para ser apropriada ideologicamente e nessa medida protestava pelo conteúdo, pela forma como a recomendação estava redigida.-----

----- No entanto, como a questão de fundo era relevante, pessoalmente votaria a favor mas ainda assim não podia deixar de dizer que para além de apelar à maior exigência dos cidadãos, não ficava completo se não apelassem também a uma maior consciência e ação por parte dos responsáveis políticos aos diversos níveis. -----

----- **Membro Francisco Camacho (CDS-PP)** disse que o CDS-PP acompanhava grande parte das preocupações que estavam plasmadas nessa proposta, sendo certo que algumas das soluções tinham sido discutidas por parte do movimento. O CDS não acompanhava tão assim, mas seguindo o princípio da adequação desse tipo de propostas ao fórum da Assembleia de Freguesia, sendo sensível às causas que estavam plasmadas ainda assim no voto de saudação, os eleitos do CDS-PP iriam abster-se. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que aproveitava para em termos pessoais indicar o sentido do seu voto, tanto na proposta anterior como nessa. -----

----- Por razões que já tivera oportunidade de replicar pelo menos numa Assembleia de Freguesia anterior, independentemente da adesão que individualmente e pessoalmente pudesse ter em relação às causas, considerava um pouco deslocado levar-se para esse fórum questões que não tinham a ver diretamente. Indiretamente tudo tinha a ver com tudo na vida, mas que não tinham nenhuma relação próxima da Freguesia. -----

----- Tal como acontecera no passado aconteceria sempre, porque causas nobres e causas com as quais pessoalmente se poderia identificar devia haver pelo menos 300 mil e não lhe passaria pela cabeça levar a cada Assembleia de Freguesia uma moção ou uma proposta de voto de solidariedade ou de condenação, do que fosse, que não tivesse uma relação direta com a Freguesia. O seu sentido de voto seria de novo a abstenção.-----

----- Seguidamente, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Saudação “Saudação às Greves Climáticas”**, apresentado pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 13 votos a favor (PS, PSD, CDU e BE) e 6 abstenções (CDS-PP, 1PS e 1PSD).-----

----- **Membro Afonso Moreira (BE)** apresentou o seguinte documento:-----

----- **Voto de Pesar**-----

“----- *Nem mais uma: Pelas 16 mulheres vítimas de violência doméstica em Portugal.*

----- *A realidade volta a confirmar aquela que é a frase mais reveladora da nossa incapacidade, enquanto sociedade, de erradicarmos este flagelo social que é a violência doméstica, o crime que mais mata em Portugal. Só em 2019 já se somam 18 vítimas mortais em contexto de violência doméstica. A maior parte destas vítimas, 16, são mulheres, confirmando-se que é um crime que carrega a marca de género. Nos últimos 15 anos já morreram mais de 500 mulheres às mãos da violência machista. Uma média de 35 mulheres assassinadas por ano.* -----

----- *Este é, à semelhança de outros crimes, como por exemplo a violação, um crime de género, que atinge as mulheres, tirando-lhes a vida e, quando tal não acontece, lhes destrói a vida pessoal, profissional e familiar. Há 18 anos, legislou-se no sentido de garantir que este crime era um assunto de todos e todas. Passado todo este tempo, há ainda muito para fazer, muitas mulheres e crianças para proteger.* -----

----- *A última vítima conhecida era residente em Lisboa, na freguesia da Penha de França. A 13 de junho foi assassinada às mãos do companheiro agressor, de quem vinha reportando o crime de violência doméstica desde 2017, conforme informação da PSP. Estavam a decorrer processos sobre duas queixas. O agressor tinha sido presente a interrogatório, mas nenhuma medida adicional foi tomada para proteger a vítima.* --

----- *O Tribunal da Comarca de Lisboa decretou a prisão preventiva do agressor após o assassinato desta mulher, tendo ficado claro, com a informação até agora revelada, que até este momento não se ativaram todos os meios possíveis para evitar a morte.* ---

----- *O crime de violência doméstica é o crime contra pessoas que mais mata em Portugal, mesmo quando as vítimas fazem queixa e pedem ajuda. Fica claro que ainda há muito a fazer para que o sistema atual consiga proteger quem precisa e não manter o sentimento de impunidade vigente entre agressores.* -----

----- *Assim, continua a afigurar-se necessário responder à incapacidade de várias instâncias competentes atuarem com a celeridade exigida e de ativarem todos os mecanismos ao seu alcance para proteger as vítimas de violência doméstica.*-----

---- *A Assembleia de Freguesia de Alvalade, reunida em 26 de junho de 2019, delibera, ao abrigo do disposto no artigo 9º, n.º 2, alíneas i), j) e k) da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro:*-----

----- *1. Expressar o seu profundo pesar pela morte de 16 mulheres, e de todas as vítimas de violência doméstica até junho de 2019.* -----

----- *Lisboa, 24 de junho de 2019*-----

----- *O representante do Bloco de Esquerda, Afonso Moreira.* -----”

----- Continuando, disse que pretendia adicionar, por lapso não o tinha feito, a realização de um minuto de silêncio em memória dessas vítimas. -----

----- **Membro Vasco Coelho (CDU)** disse que não menosprezando a questão referida de ser um crime maioritariamente cometido sobre mulheres, devia-se dar também grande ênfase à condenação da violência doméstica no seu todo, em todas as suas vertentes e nos dois géneros. -----

----- Infelizmente falava-se em 16 mulheres e isso só demonstrava que havia ainda um grande trabalho a ser feito para a proteção da mulher, mas também não podiam dizer que não havia violência e mortes de homens. -----

----- Deviam condenar a violência doméstica no seu todo, sem menosprezar a questão da morte de 16 mulheres nesse ano. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Pesar “Nem mais uma: Pelas 16 mulheres vítimas de violência doméstica em Portugal”**, apresentado pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 17 votos a favor (PS, CDS-PP, PSD, CDU e BE) e 2 abstenções (IPS e I PSD).-----

----- Continuando, disse que apesar de não constar da proposta o minuto de silêncio parecia curial que desse seguimento. O habitual, até nas sessões da Assembleia Municipal, era que os minutos de silêncio por diversas personalidades fossem agregados, fazendo-se a síntese num só minuto de silêncio. -----

----- Não havia nada escrito sobre a matéria e nesse caso discordava dessa prática, indo votá-los em separado, uma vez que a natureza dos votos era bem diversa em relação ao que seguidamente seria proposto pelo PCP.-----

----- (Neste momento a Assembleia de Freguesia cumpriu um minuto de silêncio) -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que havia uma proposta do BE de saudação ao 25 de Abril e 1º de Maio em que tivera algumas, para não dizer muitas, dúvidas sobre se a proposta devia ser aceite pela Mesa. Isso por uma razão muito simples, porque já tinha sido aprovado um voto de saudação ao 25 de Abril na última sessão ordinária.-----

----- Não tinha conhecimento de que normalmente se aprovassem votos de saudação em duplicado e em sessões consecutivas. Todavia, para que essa posição de eventual rejeição por parte da Mesa não fosse mal interpretada, a proposta era aceite até porque agregava também o 1º de Maio.-----

----- Ficava o seu registo de que a saudação ao 25 de Abril era repetida e que essas saudações, a dois meses e meio de distância, pareciam francamente extemporâneas. ----

----- **Membro Afonso Moreira (BE)** apresentou o seguinte documento:-----

----- **Voto de Saudação**-----

----- *“----- Saudação ao 25 de Abril e 1º de Maio -----*

----- *Considerando que:*-----

----- *i. Este ano celebramos 45 anos da revolução do 25 de abril, o momento fundador da democracia em Portugal, após várias décadas de ditadura. O 25 de abril não é apenas importante como uma data simbólica, mas também como um processo de transformação social que modelou o nosso presente. A vitória da liberdade e da democracia contra o fascismo e a opressão permitiram a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna.*-----

----- *ii. Com o 25 de Abril ampliaram-se os direitos de cidadania, implantou-se a democracia e desenvolveu-se o Estado Social. Conquistou-se o direito à participação política, democratizou-se a educação, criou-se o Serviço Nacional de Saúde e garantiu-*

*se o direito à habitação. A Constituição da República consagrou todos os direitos democráticos sociais e laborais conquistados. -----*

*----- iii. As conquistas económicas e direitos de cidadania alcançados com a revolução não são irreversíveis e devem ser defendidos e protegidos contra a exploração laboral, as discriminações e a violência. Manter vivo o espírito de abril implica aprofundar a democracia e combater as desigualdades e a exclusão social. -----*

*----- iv. Sabemos que vivemos tempos conturbados politicamente, em que muitas das conquistas de direitos fundamentais são postos em causa com cada vez mais frequência, seja em nome de um modelo económico que privilegia o lucro em vez da prestação de serviços, seja em nome de um modelo de sociedade excludente, que discrimina outros e outras em função da cor da pele, do género, orientação sexual ou ideias políticas. -----*

*----- v. Por isso, saudar e comemorar 45 anos de história democrática deve servir para avançar na garantia de direitos, no país, mas também nas nossas cidades. O processo de descentralização, que mais não é do que municipalização, promovido pelo PS com o apoio do PSD é um passo atrás nos direitos e na importância que o poder local tem em Portugal. -----*

*----- vi. Lembramos, de igual modo, a importância simbólica e prática do 1º de maio, dia em que, internacionalmente, se recordam as lutas de trabalhadores e trabalhadoras e se reforça a luta pela conquista de mais direitos. -----*

*----- vii. Em Portugal, o 1º de Maio de 1974, realizado oito dias após o 25 de Abril, depois de décadas de repressão do Estado Novo, foi uma explosão de democracia nas ruas do país e marcou o início de uma conquista de direitos até aí negados: o Estado Social, a Segurança Social, o direito a cuidados de saúde públicos, à educação, à habitação, o direito ao trabalho e ao salário, a luta pelo pleno emprego, o reconhecimento às férias e aos subsídios de férias, a proibição dos despedimentos sem justa causa e a instituição, pela primeira vez, do salário mínimo nacional no valor de 3.300\$00 (16,50€) que a preços constantes de 1974 hoje já seria superior a 583,94€. Foi também após esta data que se consagraram ainda o direito à greve, à contratação colectiva e à organização sindical, bem como um novo movimento do trabalho ao nível das empresas, as Comissões de Trabalhadores (CT); -----*

*----- viii. Hoje, estamos num momento em que se termina um processo legislativo muito relevante: a alteração ao Código do Trabalho, com várias propostas em cima da mesa para reverter as normas gravosas que, ao longo dos últimos anos, foram incluídas por governo de PS, PSD e CDS. É o momento de definir de que lado estamos, honrando a luta de milhares de trabalhadores e trabalhadoras e confirmando que a devolução de rendimentos e dignidade também se faz através de direitos laborais. -----*

*----- ix. Bem assim lembramos o processo do PREVPAP, que também nas autarquias teve um papel fulcral na regularização de vínculos precários de décadas. -----*

*----- Assim, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, reunida em 26 de junho de 2019, delibera: -----*

*----- 1. Evidenciar o 45º aniversário da Revolução como uma comemoração de luta que tem a sua plenitude na rua, espaço público e democrático, cuja participação cumpre com a exaltação da memória e o tributo a todos aqueles que se envolveram na luta contra o fascismo e a ditadura e se empenharam pela democracia social e laboral e pela implementação de um Estado social, saudando a efeméride por aclamação; -----*

*----- 2. Saudar o 1º de Maio e fazer votos para que seja o momento agregador das várias gerações e saudar nele a coragem de todos os homens e mulheres que exigem dignidade, defesa da democracia e de desenvolvimento pelo progresso social, defesa do emprego, salário ou pensão e da prestação de um serviço público; -----*

----- 3. *A remessa do teor integral do presente voto aos Grupos Parlamentares na Assembleia da República, à Associação 25 de Abril e às Centrais Sindicais.* -----  
 ----- *Lisboa, 24 de junho de 2019*-----  
 ----- *O representante do Bloco de Esquerda, Afonso Moreira.* -----”

----- **Membro Francisco Camacho (CDS-PP)** disse que o sentido de voto não poderia deixar de ser contra por dois motivos. Primeiro porque acompanhava o raciocínio apresentado pelo Senhor Presidente da Assembleia, de que a proposta era altamente extemporânea, para mais quando tinha havido uma Assembleia de Freguesia numa data muito próxima das duas comemorações. -----  
 ----- Por outro lado, o articulado que era apresentado fazia considerações infundadas sobre opções políticas legítimas de diferentes partidos, também do CDS-PP.-----  
 ----- Por esses dois motivos o sentido de voto não poderia deixar de ser contra o voto apresentado pelo Membro do BE. -----

----- **Membro Aquino de Noronha (CDU)** disse que obviamente iria votar a favor desse documento. Tudo o que dizia respeito à exaltação do 25 de Abril, estariam sempre do lado certo da barricada.-----  
 ----- No entanto, queria lembrar que na última Assembleia de Freguesia fora votada uma saudação proposta pelo PCP no sentido, para além de celebrar o 25 de Abril, de apelar à participação popular nas comemorações do 25 de Abril. -----  
 ----- Existia um factor novo, porque o seu camarada Vasco Coelho não estava presente nessa Assembleia e teria oportunidade de votar a favor da moção.-----

----- **Membro Afonso Moreira (BE)** disse que estando cada um consciente dos seus princípios e do que se reviam ou não nas moções, isso por si só bastaria para votar de acordo com a consciência. -----  
 ----- Era algo que se calhar tinham também que falar noutras instâncias. Não sabia se os outros Membros da Assembleia de Freguesia teriam notado, mas a Assembleia de Freguesia de Alvalade costumava ser das primeiras a serem marcadas em toda a cidade. A preparação conjunta desse voto não tinha sido a tempo para submissão à Assembleia de Freguesia passada e daí estar a ser apresentado. Era isso que estava a reconhecer, notando que se calhar não deviam ser tão diferentes das outras Assembleias, para permitir os trabalhos conjuntos de todos os grupos. -----

----- **Membro Vitor Martins (PS)** disse que moção teria tudo para o PS votar favoravelmente, não fosse o seu teor marcadamente faccioso. O PS não podia aprovar uma moção dessas acusando o Partido Socialista como era acusado, até porque o PS tivera um papel histórico no 25 de Abril e na implantação da própria democracia.-----  
 ----- O sentido de voto seria a abstenção.-----

----- **Membro Afonso Moreira (BE)** disse que podiam chamar faccioso sempre que alguém discordava. Estavam a fazer observações políticas e cada um votaria da maneira que melhor condizia com a sua consciência.-----  
 ----- Efetivamente o PS tinha estado ao lado da direita várias vezes, nomeadamente na questão da Lei Laboral, algo que lamentava profundamente não ter sido ainda possível alterar esse ponto essencial. Nunca, por qualquer geringonça ou acordo, o BE estivera calado acerca disso e demonstrava novamente. -----

----- **A Senhora Segunda Secretária**, na qualidade de Presidente em exercício e constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Saudação “Saudação ao 25 de Abril e 1º de Maio”**, apresentado pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar por maioria**, com 8 votos contra (CDS-PP e PSD), 3 votos a favor (CDU e BE) e 7 abstenções (PS).-----

----- **Membro António Prôa (PSD)** fez a seguinte declaração de voto:-----

----- “O PSD esteve em 1974 com o 25 de Abril e com essa legitimidade hoje não estivemos com esta proposta, porque nos pareceu para além de oportunista, na medida em que foi a destempo, mais uma vez tem aqui uma marca de uma tentativa de apropriação. Ainda para mais de um partido que não acompanhou o 25 de Abril, é particularmente curiosa, mas ainda assim esta apropriação que o Bloco de Esquerda parece querer fazer sobre uma série de matérias não ajuda a consolidar os valores importantes do 25 de Abril.-----

----- Imagino que tendo o PCP apresentado na última reunião da Assembleia de Freguesia um voto relativamente ao 25 de Abril, o Bloco de Esquerda se tenha apressado também a querer ocupar esse espaço, mas isso é um problema que têm que resolver entre vós.-----

----- Na Assembleia de Freguesia julgo que esta questão, aliás tal como outras e como eu já referi, são questões demasiado relevantes para o nosso País, para a nossa democracia, para que haja tentativas de apropriação e oportunismos. Por isso votámos contra.”-----

----- **Membro Aquino de Noronha (CDU)** referiu que em todos os textos de votos de pesar por causa da morte de Ruben, tanto na Assembleia da República como da Câmara Municipal de Lisboa, aprovados por unanimidade mas havia um erro. Ele de facto não falecera no dia 11 de junho, mas no dia 10 de junho. Essa correção feita pela própria companheira do Ruben de Carvalho.-----

----- Outro ponto era a razão acrescida por esse voto de pesar nessa Assembleia de Freguesia. O Ruben tinha vivido na Freguesia durante muitos anos, no Bairro das Estacas, mantendo a sua ligação afetiva e ativa em relação à Freguesia. -----

----- Podia contar um episódio que alguns não saberiam. O Presidente André Caldas quisera fazer uma publicação que englobasse as várias vertentes de pessoas da Freguesia, nomeadamente na área da arquitetura, do cinema, da literatura e da música. Escolhera pessoas relevantes para escrever sobre isso e o Ruben de Carvalho fora escolhido para falar sobre a música. Por razões que desconhecia, esse projeto não tinha ido adiante.-----

----- Apresentou o seguinte documento: -----

#### ----- **Voto de Pesar** -----

“----- *Ruben de Carvalho* -----

----- *Ruben de Carvalho faleceu no dia 10 de Junho de 2019. Nasceu em Lisboa em 21 de Julho de 1944 e durante muitos anos viveu na freguesia de Alvalade. -----*

----- *Intelectual comunista, assumiu uma intervenção destacada na actividade do PCP, tendo desempenhado importantes tarefas, cargos e responsabilidades. Ruben de Carvalho teve uma vida de intervenção e de luta na resistência antifascista, no movimento associativo estudantil, abraçou com intensidade a Revolução de Abril e defendeu os seus valores e conquistas. Destacou-se no jornalismo, na imprensa e na rádio. Deixou à sociedade portuguesa um contributo de grande relevo no conhecimento da música, na sua dimensão artística, cultural e social, no plano nacional e internacional, das suas raízes populares à sua dimensão erudita. -----*

----- *Foi membro da Comissão Executiva das Festas de Lisboa e da Comissão Municipal de Preparação de LISBOA 94 - Capital Europeia da Cultura, Comissário para as áreas de Música Popular e Edições de LISBOA 94 e Director artístico nomeado pela Câmara Municipal de Lisboa do Festival das Músicas e Portos (1999). Membro do Conselho Consultivo do Centro Cultural de Belém. -----*

----- *Desde os tempos de estudante liceal e mais tarde no ensino superior, teve intervenção activa na luta antifascista. Participou na luta académica em 1962. Em 1963 integrou a Direcção da Comissão Pró-Associação de Estudantes da Faculdade de*

*Letras de Lisboa e no ano lectivo de 1964/1965 foi membro da Reunião Inter-Associações (RIA), sendo o responsável pelo Departamento de Informação. -----*

*----- A sua participação ativa no movimento estudantil levou a perseguições constantes, por parte da polícia do regime fascista - PIDE - e às prisões de Caxias e do Aljube. ---*

*----- Como jornalista foi repórter e redactor coordenador de «O Século» em 1963 e editor- paginador em 1971. Chefe de redacção da «Vida Mundial» em 1967. Colaborou em numerosas publicações: «Seara Nova», «Notícias da Amadora», «O Diário», «Diário de Lisboa», «Século Ilustrado», «Contraste», «JL», «O Militante», «Politika», «História», «Vida Mundial» (nova série), «A Capital», «Expresso».-----*

*----- Foi cronista no «Diário de Notícias» e comentador da SIC Notícias. Dirigiu entre 1986 e 1990 a rádio local «Telefonia de Lisboa» na qual produziu e realizou diversos programas. Foi membro do Conselho de Opinião da RTP em 2002. Produzia, desde 2009, o programa «Cronicas da Idade Midia» e participou no programa «Os Radicais Livres» na Antena 1.-----*

*----- Ruben de Carvalho aderiu ao Partido Comunista Português em 1970. Foi membro do Comité Central desde 1979 e do Executivo da Comissão Nacional da Festa do «Avante!» desde a 1.ª edição, em 1976, tendo assumido uma intervenção destacada na sua programação cultural, em particular na concepção e organização dos seus espectáculos musicais. -----*

*----- Eleito pela CDU, foi deputado na Assembleia da República, vereador da Câmara Municipal de Setúbal, e da Câmara Municipal de Lisboa. Foi responsável na Câmara Municipal de Lisboa pelo Roteiro do Antifascismo. -----*

*----- Foi membro da Comissão Executiva das comemorações do 25.º Aniversário do 25 de Abril nomeado pelo Presidente da República, -----*

*----- Ao longo de toda a sua vida, Ruben de Carvalho empenhou-se na luta, com o seu Partido, pela liberdade e a democracia, por uma sociedade nova liberta da exploração e da opressão. Assim como se bateu por uma cidade progressiva e justa, pelo bem-estar e felicidade do povo de Lisboa. -----*

*----- Os eleitos do PCP na Assembleia de Freguesia de Alvalade propõem que a Assembleia de Freguesia de Alvalade, na sua sessão de 26 de Junho de 2019, delibere:*

*----- a) Manifestar o seu profundo pesar pelo falecimento de Ruben de Carvalho, guardando um minuto de silêncio; -----*

*----- b) Apresentar as suas mais sentidas condolências e a solidariedade à sua família e ao Partido Comunista Português. -----*

*----- Pel’Os eleitos do PCP - Aquino Noronha. -----”*

**Membro António Prôa (PSD)** disse que queria associar-se ao documento apresentado e partilhar o seu testemunho pessoal da admiração que ganhara com o Ruben de Carvalho, de quem fora colega Vereador. Na altura tinha pelouros e ele na oposição firme, como não podia deixar de ser, mas também na oposição inteligente. ---

----- Confrontado com as posições sustentadas dele, a maioria das vezes discordava mas algumas vezes concordavam e até era levado a mudar de posição. Ganhara muita admiração por ele, conviveram durante alguns anos enquanto Vereadores, um convívio intenso.-----

----- Queria deixar o testemunho da admiração por alguém que, sendo seu adversário político, era alguém por quem tinha elevada admiração.-----

----- **Membro Rosa Lourenço (PS)** disse que em nome do PS de Alvalade queria reiterar o que já tinham dito. Era sem dúvida um grande intelectual comunista da Freguesia, residente no Bairro das Estacas, um gestor de informação a toda a prova, dotado de uma grande proatividade na manutenção dos excelentes valores da revolução de Abril. -----

----- A sua intervenção dinâmica em toda a sociedade levava a que durante a sua vida, nomeadamente no anterior mandato da Junta de Freguesia de Alvalade, fosse sempre muito interessante. Fora sempre um exímio mediador na solução de algumas questões apresentadas ao PS de Alvalade.-----

----- Como dizia Friedrich Nietzsche, “a grandeza do homem consiste em que ele é ponte e não um fim”. Por isso o PS subscrevia esse voto.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções submeteu à votação o **Voto de Pesar a Ruben de Carvalho**, apresentado pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- (Neste momento a Assembleia de Freguesia procedeu a um minuto de silêncio) -----

#### ----- **Recomendação** -----

“----- *Colocação de mobiliário urbano inclusivo no espaço público e parques infantis para crianças com deficiência* -----

----- *Alvalade é uma freguesia que apresenta enormes desafios à mobilidade pedonal, em particular para aqueles que possuem incapacidade física e/ou motora.* -----

----- *É nesse sentido que, ao longo de vários anos e num largo consenso, temos assistido a uma melhoria do espaço público, através de medidas de eliminação de barreiras arquitectónicas, pisos confortáveis, rebaixamento de passeios, entre outros.* -

----- *A intervenção no espaço público urbano deve assegurar a possibilidade deste ser utilizado por todos, incluindo pessoas idosas, com mobilidade reduzida ou qualquer outro tipo de limitações, para que se sintam como parte integrante e activa da mesma comunidade.* -----

----- *O Estado, mas principalmente as Autarquias Locais, enquanto órgãos de proximidade, têm uma responsabilidade acrescida na promoção da inclusão.* -----

----- *No âmbito do mobiliário urbano, temos assistido à aposta, por outros países, em mobiliário inclusivo e devidamente preparado para pessoas com deficiência motora e, em particular, crianças.* -----

----- *Em Alvalade os casos de utilização de fruição pública transversal são praticamente inexistentes, situação que importa alterar com a brevidade possível.* -----

----- *Esta realidade não se restringe apenas ao espaço público, nomeadamente através de bancos de jardim adaptados, mas especificamente à adequação dos parques infantis, colocando um equipamento dedicado a crianças portadoras de deficiência e que implica, simultaneamente, uma alteração ao pavimento de acesso a esse mesmo equipamento, tornando-o regular, sólido e seguro.* -----

----- *A adequação dos parques infantis para receber crianças com deficiência não tem de criar um espaço especialmente diferente, apenas tem de ter como critério de projecto uma visão inclusiva, ou seja, assegurar que, por exemplo, os equipamentos e o mobiliário urbano são adequados e foram pensados para essa inclusão.* -----

----- *Entenda-se, que este tipo de equipamentos deve ser mais consentâneo a estas especialidades, para que o espaço transmita a vontade de receber todas as pessoas independentemente das suas capacidades, permitindo que crianças com deficiência também possam participar e brincar nesses locais de recreio.* -----

----- *Ora, sabendo-se que o quadro da Reforma Administrativa da Cidade transferiu a gestão dos parques infantis e de parte do espaço público e de jardins para as Juntas de Freguesia, é da sua competência a implementação deste tipo de equipamentos.* -----

----- *Com esta recomendação pretende-se que Alvalade seja, cada vez mais, uma referência na inclusão.* -----

----- *Nesse sentido, o Grupo do CDS-PP na Assembleia de Freguesia de Alvalade recomenda à Junta de Freguesia de Alvalade que:*-----

----- 1. Avalie e estude a possibilidade de adequar os parques infantis da freguesia a crianças portadoras de deficiência, através da colocação de modelo de mobiliário adequado e remodelação, quando necessário, do respectivo acesso e pavimento; -----  
----- 2. Avalie a implementação, em parques e jardins de Alvalade – de forma faseada – de bancos de jardim adaptados a pessoas portadoras de deficiência; -----  
----- 3. Considere que esta mesma implementação tenha, como um dos critérios principais, a abrangência territorial e dispersão geográfica por todo o território da freguesia. -----

----- Lisboa, 26 de junho de 2019 -----

----- Por parte dos eleitos do CDS-PP – Francisco Camacho. ----- ”

----- **Membro Aquino de Noronha (CDU)** disse que tinha sido contactado por uma freguesia que fizera uma festa de aniversário no jardim infantil do parque dos Coruchéus e informara que por causa da gravilha, que parecia ser um material novo, uma das crianças tinha ficado ferida. -----

----- Não tivera ocasião de verificar o que era, mas servia apenas para chamar à atenção da Junta para essa situação. -----

----- **Bancada do PS** apresentou a seguinte declaração de voto: -----

----- “Os eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Alvalade votam favoravelmente a recomendação intitulada “Colocação de mobiliário urbano inclusivo no espaço público e parques infantis para crianças com deficiência”, subscrita pelos eleitos do CDS-PP nesta Assembleia, com os fundamentos que se passam a enunciar: --

----- 1. Os eleitos do Partido Socialista à Assembleia de Freguesia de Alvalade revêem-se nas preocupações vertidas na proposta de recomendação subscrita pelos eleitos e eleitas do CDS-PP no que concerne à necessidade de garantir que na prossecução das competências que lhe são cometidas, seja legalmente ou por via de delegação de competências, a Junta de Freguesia de Alvalade norteie a sua intervenção no espaço público por critérios inclusivos, que respeitem o princípio da igualdade de todos os cidadãos, independentemente das suas concretas circunstâncias; -----

----- 2. Por essa razão votarão favoravelmente esta recomendação; -----

----- 3. Sem embargo, porque os eleitos do Partido Socialista também se revêem na premissa da proposta de recomendação, de que “temos assistido a uma melhoria do espaço público através de medidas de eliminação de barreiras arquitetónicas, pisos confortáveis, rebaixamento de passeios, entre outros”, não podem deixar de ao votar favoravelmente esta recomendação louvar o trabalho já feito pela Junta de Freguesia de Alvalade na prossecução de uma política de inclusão através da eliminação de barreiras e implementação de soluções inclusivas em espaço público; -----

----- 4. De facto constata-se que em todos os projetos de requalificação do espaço público a Junta de Freguesia de Alvalade se vem norteando por preocupações de aproximação onde existam diferenças, facilitando assim a mobilidade pedonal, garantindo desde logo os canais de circulação com dimensão e conforto necessários para que possam ser utilizados por todos os cidadãos; -----

----- 5. Esta preocupação é particularmente evidente no consistente rebaixamento de passadeiras, com a introdução de pavimentos táteis, na introdução de caminhos com pavimentos mais confortáveis para a mobilidade suave (como os já executados nos logradouros da Avenida dos Estados Unidos da América e projetados para o Bairro das Estacas), na construção de passeios rampeados, eliminando degraus, como o executado na Travessa de Pote de Água ou projetado no contexto da requalificação do largo da Rua António Patrício, ou ainda na seleção de mobiliário urbano adequado, sempre que a solução exista no mercado e seja compatível com as características do espaço público a intervir; -----

----- 6. Tudo medidas que melhoram exponencialmente a fruição do espaço público por pessoas com mobilidade reduzida ou condicionada; -----

----- 7. De igual modo, constata-se que tem havido uma consistente preocupação da Junta de Freguesia de Alvalade em adaptar os parques infantis, onde possível, à sua mais gratificante fruição por crianças com necessidades especiais, designadamente optando por equipamentos adaptados, de que é exemplo o baloiço tipo “ninho” existente nos parques infantis da Rua José Duro, da Praça Andrade de Caminha, da Estados Unidos da América junto ao número 36, e da Azinhaga dos Barros;-----

----- 8. Sendo certo que os parques infantis existentes no território da Freguesia são na sua esmagadora maioria parques de proximidade ou de conveniência, com áreas úteis de utilização relativamente reduzidas e que por isso apresentam particulares desafios em matéria de otimização do espaço e opção por brinquedos compatíveis; -----

----- 9. Tendo isso em conta, a Junta de Freguesia de Alvalade está apostada, em articulação com a Câmara Municipal de Lisboa e auscultadas as associações com expressão no território de Alvalade, cuja missão é promover a igualdade entre cidadãos e em particular a inclusão de crianças com deficiência, na requalificação do parque infantil existente no Parque José Gomes Ferreira, que apresenta um desgaste relevante gerado pela utilização intensiva, garantindo que seja um parque infantil adaptado;-----

----- 10. A localização estruturante deste equipamento, aliado à dimensão do espaço útil disponível, justifica esta opção, dado o potencial de fruição por utilizadores de toda a cidade, sendo o contrato de delegação de competências na Junta de Freguesia de Alvalade para proceder à manutenção do Parque José Gomes Ferreira, cuja adenda consta da ordem do dia da presente reunião, um instrumento fundamental para cumprir este propósito. -----

----- Pelos motivos acima enunciados, os eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Alvalade votarão favoravelmente a recomensação intitulada “Colocação de mobiliário urbano inclusivo no espaço público e parques infantis para crianças com deficiência”, louvando porém o esforço desenvolvido pela Junta de Freguesia de Alvalade na prossecução de políticas inclusivas em espaço público, na defesa dos interesses de todos os fregueses de Alvalade independentemente das suas concretas circunstâncias, no respeito pela idade de todos eles.” -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Colocação de mobiliário urbano inclusivo no espaço público e parques infantis para crianças com deficiência”**, apresentada pelo CDS-PP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

#### ----- **Recomendação** -----

“----- Pelo aumento da segurança de peões em passadeiras na Freguesia de Alvalade. -

----- A mobilidade na variante pedonal apresenta-se como um meio de deslocação determinante na acessibilidade dentro da cidade de Lisboa. -----

----- Considerando, por um lado, as características e os hábitos associados à freguesia, grande parte do território de Alvalade acaba por ser propenso a este tipo de deslocação, representando uma realidade relevante nesta área. -----

----- Por outro lado, cumpre às entidades públicas competentes avaliar a qualidade do espaço público e dotá-lo, em geral, das melhores condições possíveis, sendo, em particular, especialmente relevante a aposta no desenvolvimento de mecanismos de segurança para quem se desloca a pé.-----

----- Não obstante, não raras vezes, é possível verificar acidentes pela distração de quem se desloca a pé, ora por distração no uso de telemóvel, ora pela utilização de outros dispositivos electrónicos, negligenciado a sinalização semafórica. -----

----- Por isso, os eleitos do CDS-PP na freguesia de Alvalade vêm recomendar que a Junta de Freguesia de Alvalade adopte uma tecnologia inteligente que já se encontra testada e implementada noutras localidades (como são exemplo, a nível europeu, cidades como Vigo e Augsburg, ou, a nível nacional, cidades como Espinho e Vila Real): um sistema que torna as passadeiras “inteligentes” e mais seguras. -----

----- Este sistema adaptável a grande parte das passadeiras de peões, visa reduzir o número de atropelamentos, através da emissão de sinais luminosos para peões, via sistema de luzes no chão. -----

----- Assim, o sistema luminoso conjugará os semáforos colocados em postes com faixas luminosas instaladas no chão, mitigando o risco de atropelamento. A luz varia entre o verde e o vermelho, tal como no sistema tradicional, e serve, reforça-se, principalmente para aqueles cuja posição mais comum é cabeça baixa, como sucede com os cidadãos que olham para um qualquer dispositivo nesse momento. -----

----- Finalmente, refira-se que o investimento neste sistema é residual comparativamente com os benefícios que trará para a população. -----

----- Neste sentido o Grupo do CDS-PP presente na Assembleia de Freguesia de Alvalade vem, pela presente recomendação, propor que a Assembleia de Freguesia de Alvalade delibere:-----

----- Recomendar à Junta de Freguesia a elaboração de um levantamento das passadeiras de Alvalade com maiores fluxos pedonal e rodoviário; -----

----- A intervenção da Junta de Freguesia de Alvalade junto da Câmara Municipal de Lisboa, por forma a tomar as devidas diligências no sentido de avaliar tecnicamente se a introdução do sistema alusão pode ser implementado gradualmente em Alvalade, tendo como prioridade as zonas mais sensíveis de tráfego pedonal. -----

----- Lisboa, 26 de Junho de 2019 -----

----- Por parte dos eleitos do CDS-PP - Francisco Camacho----- ”

----- (o documento contém fotos)-----

----- **Membro Vasco Coelho (CDU)** disse que votariam favoravelmente a recomendação no caso de poder ser o seguinte texto: -----

----- “Por forma a tomar as devidas diligências no sentido de avaliar tecnicamente se o sistema pode ser implementado na Freguesia” -----

----- Tinha algumas dúvidas na questão técnica e legal.-----

----- **Membro Alexandre Seara (PSD)** disse que concordava com a recomendação mas gostava de complementar com uma temática relativa à segurança dos peões, que o preocupava enquanto residente e nomeadamente enquanto pai dos seus três filhos. -----

----- A Freguesia tinha uma série de vias de acesso ao centro da Cidade de Lisboa, de entrada e saída, que não tinham grandes barreiras, onde havia aceleração que por vezes era completamente excessiva. -----

----- Não sabia se teria que cumprir alguma formalidade, mas gostava de lançar um desafio ao Executivo. A gestão do tráfego era competência da Câmara mas que a Junta tentasse. Lembrava-se por exemplo do Parque São João de Brito com os treinos de rãguebi, onde à partida haveria muitos jovens, quem subia a Rotunda do Relógio a certa altura tinha pouca visão e haveria muitas crianças a atravessar. -----

----- Quem subia a Avenida dos Estados Unidos da América passava por baixo do túnel e era inacreditável a velocidade a que as pessoas saíam do túnel. Havia um conjunto de locais críticos que era importante o Executivo identificar e trabalhar com a Câmara. Só via duas formas de resolver isso, ou com barreiras físicas, as tradicionais lombas, ou medidas dissuasoras como os radares. -----

----- Era uma questão que o preocupava e que estava associada ao tema da segurança com peões. -----

----- **Membro Francisco Camacho (CDS-PP)** agradeceu a análise feita por parte do PCP.-----

----- Disse que quando redigiram a recomendação tiveram em conta por exemplo que o conceito das devidas diligências no contacto com a Câmara Municipal implicasse todas as diligências que esse tipo de implementação de sistema visava, com um estudo técnico aprofundado e ajustado à realidade.-----

----- No caso do enquadramento legal, não se partia necessariamente dessa dúvida porque era um sistema já em vigor noutros municípios do País e, não conhecendo em detalhe o ordenamento jurídico nessa matéria, já se encontrava implementado e não parecia que o caso de Lisboa e de Alvalade em particular fosse uma exceção.-----

----- Ainda assim levantava a questão ao Senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, sendo certo que tinha sempre algumas reticências no ajustar desse tipo de propostas. Da parte do CDS não havia qualquer tipo de constrangimento, até porque a sugestão do PCP ia no sentido da proposta e do espírito com que se elaborara essa redação.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** começou por saudar o CDS pelas recomendações, em particular essa, na medida em que consubstanciavam uma preocupação legítima em ambos os casos.-----

----- Nessa moção em particular pedia o voto contra, por vários motivos. Da mesma maneira que havia votos contra ou abstenções em função da competência do órgão sobre determinadas matérias, o CDS no segundo ponto da recomendação pedia à Junta de Freguesia para intervir junto da Câmara Municipal porque reconhecia que a competência era da Câmara Municipal.-----

----- O que de alguma maneira exortava o CDS a fazer era que nos fóruns próprios, na Assembleia Municipal ou na Câmara, pudesse endereçar essa questão.-----

----- A Junta de Freguesia, num conjunto de circunstâncias, pedia à Câmara uma intervenção, por exemplo introduzindo barreiras como fora a colocação de uma passadeira com sinalética em semáforos perto do complexo desportivo São João de Brito. A reparação do espaço público em torno do complexo desportivo entraria em obras no segundo semestre do ano e contemplaria a mobilidade para pessoas com dificuldades.-----

----- Havia uma questão onde a Câmara tinha sempre dificuldade em assumir, a questão das lombas, porque a Carris não gostava.-----

----- A Junta de Freguesia, pelas competências naturais que lhe estavam atribuídas, tinha dificuldade em fazer juízos sobre as melhores ferramentas para implementar. Se fosse uma questão descentralizada na Junta de Freguesia, tinha a certeza que já estaria mais ou menos consensualizada a resposta para dar no território em função das necessidades de cada situação.-----

----- Uma das vias com mais atropelamentos em Lisboa era a Avenida da Igreja, onde algumas passadeiras tinham elevação mas onde o problema dos atropelamentos tinha a ver com o estacionamento em segunda fila. Isso depois criava um conjunto de problemas conexos, que tinham que ver com a fiscalização da EMEL, com a expectativa dos comerciantes e dos moradores.-----

----- O que podia dizer era que sendo matéria da CML seria mais útil, em vez de ser a Junta a instar e a fazer uma análise prévia em função das suas próprias passadeiras, que fosse a própria Câmara Municipal até agrupando um conjunto de esforços em termos de cidade a fazer isso coletivamente para a cidade toda.-----

----- Em função do texto tivera o cuidado de ir ver as questões que referiam. O processo já existia em Vila Real e Espinho, era um projeto piloto iniciado apenas em janeiro e

tinha algum pudor em querer ter em Alvalade um projeto que ainda era piloto. Não tinha ido ver se no estrangeiro tinha validade ou não.-----

----- Podia instar a Câmara sobre um conjunto de coisas, o que fazia no dia a dia com grande veemência, mas tinha algum pudor em gastar verbas da Junta para averiguar quais as passadeiras com maiores fluxos pedonais ou rodoviários. Havia muitas maneiras de fazer isso e uma delas era a observação empírica, mas não era uma recomendação que devesse ser dirigida à Assembleia de Freguesia. Era mais correto e mais justo ser endereçada à Assembleia Municipal, onde se comprometia a ser pelo menos uma voz em termos de uniformização dessa questão na cidade. Não fazia sentido e não queria que a Junta fosse onerada com esse encargo, até porque depois teriam que ver se cumpria com as questões regulamentares, Código da Estrada, tudo isso. -----

----- Também da recomendação não ficava claro que isso estivesse averiguado e não caberia à Junta numa fase inicial fazê-lo. Saudava o CDS mas pedia o voto contra essa recomendação.-----

----- **Membro Francisco Camacho (CDS-PP)** disse que voltava a fazer a mesma questão, se haveria disponibilidade para fazer um pequeno ajustamento ao articulado e integrando a sugestão apresentada pelo PCP.-----

----- Contra-argumentando um pouco as palavras do Presidente da Junta de Freguesia, parecia-lhe que estavam no fórum próprio para sinalizar as prioridades da Junta de Freguesia e que a Junta devia ter perante os órgãos externos, nomeadamente o caso da CML e até na Assembleia Municipal, embora não fosse essa a finalidade da recomendação, onde o Senhor Presidente tinha assento.-----

----- Não havia qualquer deturpação das competências dos órgãos autárquicos, não faziam essa confusão. No entanto, face à realidade da Junta de Freguesia, parecia que uma matéria como o levantamento do fluxo pedonal em diversas passadeiras na Freguesia de Alvalade, visando precisamente a priorização da questão que levantavam, não era propriamente má gestão dos dinheiros públicos.-----

----- Havia muitas opções, a recomendação tinha o intuito de fazer com que o Executivo sinalizasse perante a Câmara Municipal esse desejo, com as devidas diligências, com acompanhamento técnico que teria de acompanhar esse tipo de processos. Portanto, sentiam-se muito confortáveis.-----

----- Já tinha havido outro tipo de matérias quase transversalmente a todos os partidos com assento na Assembleia visando um posicionamento da Junta de Freguesia perante outros órgãos municipais. Era nessa lógica que o CDS-PP apresentava a recomendação.

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que discordava da assunção feita, segundo a qual seria o órgão competente. Era o órgão competente para se pronunciar sobre todo o tipo de matérias e daí terem votado as moções do BE. Ainda assim, quando o CDS pedia a intervenção da Junta de Freguesia junto da Câmara Municipal estava a assumir que a competência não era da Junta de Freguesia e, portanto, no primeiro ponto onerava a Junta de Freguesia com uma obrigação, o levantamento das passadeiras e tudo o mais.

----- A Assembleia de Freguesia, numa das últimas recomendações apresentadas pelo CDS em relação aos passeios no espaço público do Bairro São João de Brito, precisamente pelo motivo das competências tinha chumbado essa moção sob o argumento de que, ainda que fosse legítimo discutir o assunto, não era legítimo incentivar a Junta a agir de uma determinada maneira quando a competência não era sua. Era só isso que estava a dizer.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que não era caso virgem se fosse o desejo das partes, consociarem-se para uma recomendação alterada nos termos, em resposta ao convite que era feito pelo CDS. Isso desde que fosse de uma forma rápida, não iam criar um grupo de trabalho redatorial sobre a matéria.-----

----- (diálogos cruzados) -----

----- **Membro Vasco Coelho (PCP)** apresentou o seguinte texto: -----

----- “A intervenção da Junta de Freguesia de Alvalade junto da Câmara Municipal de Lisboa, por forma a tomar as devidas diligências no sentido de avaliar tecnicamente se o sistema em alusão pode ser implementado em Alvalade, tendo como prioridade as zonas mais sensíveis de tráfego pedonal.” -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Pelo aumento da segurança de peões em passadeiras na Freguesia de Alvalade”**, apresentada pelo CDS-PP e com o texto sugerido pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 11 votos a favor (CDS-PP, PSD, CDU e BE) e 8 votos contra (PS). -----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **Ponto 1 – Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia de Alvalade prevista na alínea e) do nº 2 do art.º 9º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro;** -----

----- **Membro Catarina Ferreira e Silva (PSD)** perguntou se podiam dar um ponto de situação relativamente às obras na Escola Teixeira de Pascoais e o que teria sido feito por parte da Freguesia. -----

----- Eram contactados por pais e encarregados de educação a perguntar se confirmavam a presença nas reuniões entre o Município de Lisboa e a comunidade educativa da Escola Teixeira de Pascoais, qual o acompanhamento, o que estaria a ser efetivamente feito, prognósticos. -----

----- **Membro Helder Santos (CDS)** perguntou ao Executivo da Junta de Freguesia qual a razão que levava à suspensão da transformação dos terrenos baldios por trás dos prédios do Bairro das Caixas. Estavam a ser transformados em estacionamento de superfície reservados a moradores e a obra ficara suspensa, só estando implementada na Afonso Lopes Vieira. -----

----- **Membro António Prôa (PSD)** disse que tinha duas questões recorrentes e mais duas novas. -----

----- Começava por aquele sobre a qual tivera oportunidade de trocar umas breves impressões com o Senhor Presidente, de algumas árvores na Avenida de Roma que tinham género masculino e feminino em separado, ao contrário da generalidade das árvores. Um dos géneros, pelo facto de ter frutos, quando caíam no chão causavam um incómodo muito grande, um cheiro muito desagradável, mas também pelo facto de tornar o chão muito escorregadio e perigoso no caminhar. -----

----- Isso acontecia com alguma frequência, infelizmente, mas o que importava era resolver esse problema de incomodidade a dois níveis. Sabia que o Senhor Presidente estava sensível a essa preocupação do conjunto de pessoas que morava e passava naquela zona da Avenida de Roma, mas queria insistir para a urgência de resolver. -----

----- Outra questão, também ela recorrente, dizia respeito à anunciada ciclovia da Avenida de Roma, que aliás fora alvo de uma referência em notícia que falava genericamente sobre as ciclovias na Cidade de Lisboa e que referia explicitamente a da Avenida de Roma, dizendo que não estaria para breve. -----

----- Já tinha colocado essa questão anteriormente, se a Junta de Freguesia tinha conhecimento do projeto em concreto. Na delegação de responsabilidades, no contrato assinado entre a Câmara e a EMEL que transferira para a EMEL a responsabilidade de execução de ciclovias no ano 2019, tivera oportunidade de perguntar em concreto quais eram as ciclovias previstas e uma das referidas para o ano 2019 era de facto a da Avenida de Roma. Portanto, insistia junto do Senhor Presidente para saber se já tinha

alguma informação e, não tendo, exortava o Senhor Presidente a procurar essa informação porque era algo que necessariamente influenciaria a vida da Freguesia.-----

----- Nas questões novas tinha uma dúvida porque fora alertado para o facto com estranheza e transmitia da mesma forma, de que parte do parque desportivo de São João de Brito estaria a ser utilizado como parque de estacionamento. Gostaria de saber se era assim. Tinham-lhe enviado fotografias e estando em crer que não era uma montagem, que correspondia à realidade, parecia estranho que um parque desportivo fosse utilizado como parque de estacionamento. Seria uma situação provisória mas ainda assim gostaria de saber de quem era essa responsabilidade e a que título, qual a entidade que tinha esse privilégio de estacionar automóveis no parque desportivo de São João de Brito, se havia alguma contrapartida sobre esse estacionamento e quem beneficiava dessa contrapartida da entidade. Gostaria de ouvir o Senhor Presidente esclarecer qual era.-----

----- Finalmente, não era tanto uma dúvida mas sim uma chamada de atenção. Dito de outra maneira e mais em jeito de uma assembleia política, era uma crítica ao Executivo relativamente à manutenção de alguns dos espaços verdes na Freguesia. Queria em concreto chamar a atenção para alguns dos logradouros da Avenida dos Estados Unidos da América e alguns canteiros na Avenida Rio do Janeiro estavam num estado lastimável. Alguns pareciam quase ao abandono. Mesmo em frente ao Mercado de Alvalade, esse estava num estado particularmente descuidado.-----

----- Era uma chamada de atenção, sendo a Junta de Freguesia a responsável pela manutenção desses espaços verdes, para a sua obrigação de manter os espaços verdes em condições que não tinham, face àquilo que podia observar.-----

----- **Membro Aquino de Noronha (CDU)** perguntou qual era a resposta à moção apresentada e aprovada sobre a Escola Teixeira de Pascoais. Acompanhavam isso nos órgãos onde estavam representados, na Câmara e na Assembleia, e aguardavam que fossem criadas as condições para alojar as crianças enquanto as obras prometidas iriam decorrer. -----

----- Também chamar a atenção para a questão da atividade curricular, nomeadamente a gestão de conflitos entre as crianças. Estaria a ter algum apoio da comunidade escolar e queria salientar esse facto. -----

----- **Membro Francisco Camacho (CDS-PP)** disse que não quisera prolongar a discussão no período do público porque podia colocar a questão no ponto da Informação Escrita. -----

----- Certamente que haveria uma estratégia e uma visão na gestão da infraestrutura das piscinas dos Bombeiros Sapadores, mas o que perguntava ao Senhor Presidente, em primeiro lugar, era se o Executivo tinha uma visão já estruturada e se sim que a partilhasse. Por outro lado, saber se teria conhecimento da visão da Câmara para a gestão dessa infraestrutura desportiva quando efetivamente estivesse totalmente operacional. -----

----- Tinha ainda outras duas questões. Uma que não sabia se era sistemática ou material, dependia também da resposta. Na informação prestada havia o ponto do acompanhamento jurídico no âmbito da execução dos contratos públicos, na página 11. Pelo que pudera analisar de outras informações escritas, embora essa questão jurídica fosse sempre analisada, o caso em particular de elenco, substituição, resolução de litígios, indeferimentos, não costumava estar presente. -----

----- Perguntou se havia uma alteração sistemática da parte da Junta de Freguesia e optava por apresentar esse tipo de contingências e vicissitudes contratuais, ou se por outro lado, uma vez que não estava nas anteriores informações escritas, se teria havido algum tipo de problema que merecesse o relato por parte do Executivo.-----

----- Gostaria também de saber se havia alguma novidade em relação à moção apresentada pelo CDS, “Alvalade em direto”, se haveria novidades quanto à difusão em direto da Assembleia de Freguesia.-----

----- Tinha colocado essa questão na última Assembleia e disseram-lhe que estava a ser feita a captação de imagem com a finalidade de haver um teste ao sistema... -----

----- Perante um aparte de que estava a haver a transmissão em direto, disse que então retirava a última pergunta, mantendo as observações que fizera ao Senhor Presidente.--

----- **O Senhor Presidente da Junta**, em relação à Escola Teixeira de Pascoais, disse que tinham enviado a recomendação apresentada pelo PCP para a Câmara Municipal de Lisboa e a todos os órgãos que nela constavam.-----

----- Quanto aos prazos e a visibilidade que tinham sobre a resolução do assunto, o Senhor Vereador Manuel Salgado em Assembleia Municipal já os referira. O projeto encontrava-se concludo ou em fase de conclusão. Estava na SRU, a quem cabia lançar os procedimentos para a realização e conclusão da obra. A perspectiva era de que entre concursos, à partida seria um concurso internacional, a obra iniciava até ao final do ano e prevendo-se inaugurar em abril de 2021. O período estimado era de dezoito meses e, portanto, a obra deveria iniciar em novembro.-----

----- O Senhor Vereador Manuel Grilo tinha informado em reunião de Assembleia Municipal que conjuntamente com o Senhor Vereador Manuel Salgado iniciariam obras de urgência durante o período de verão na escola. Seria um conjunto de dezanove intervenções e que depois podia fazer chegar, mas que tinham a ver com o parque infantil, telheiros, zona de recreio, coisas da vida diária da escola que não a obra em si.

----- Não sabia se teria sido tão violento como um dia prometera, mas tivera oportunidade falar várias vezes na reunião descentralizada até com sugestões de alteração, ou em sede de Sétima Comissão. Na altura convidara os Senhores Deputados Municipais a ir visitar a escola, de onde resultara um relatório aprovado por unanimidade.-----

----- Sempre que possível questionava os Senhores Vereadores Manuel Grilo e Manuel Salgado e o Senhor Presidente da Câmara a esse propósito. A Junta de Freguesia, naquilo que eram as suas competências na escola, fosse no desporto júnior, tinha feito tudo o que estava ao seu alcance para no dia a dia auxiliar as crianças. -----

----- Era a questão mais gravosa na Freguesia, a par com o ruído dos aviões que estava num nível muito elevado. Continuariam a acompanhar e a dar nota à Assembleia de Freguesia, que esperava daí para a frente fossem apenas sucessos nessa matéria. -----

----- Em relação aos logradouros do Bairro das Caixas, não tinha sido suspenso. O bairro era muito grande, recebiam os pacotes de delegação de competências de quatro em quatro anos, no mandato anterior começou-se pelos logradouros da Afonso Lopes Vieira de ambos os lados. No segundo semestre do corrente ano começariam a fazer a limpeza dos logradouros a tardoz da João Lúcio, da José Lins do Rego e de mais alguns para depois continuar o sistema de obras tal como tinham feito. -----

----- Era uma intervenção que conjugava estacionamento, hortas urbanas, jardim e parques infantis. O parque infantil não existia nos outros logradouros da Afonso Lopes Vieira porque não existia espaço e havia questões mais importantes a resolver, em particular do estacionamento. A Freguesia já estava servida de parques infantis, ainda que pequenos, de ocasião, mas a ideia era continuar. Não se ia fazer no presente mandato a recuperação de todos os logradouros do Bairro das Caixas embora tivessem essa vontade, recebiam pacotes financeiros. Esperava estar no próximo mandato para continuar a fazer essa obra. -----

----- Havia logradouros mais difíceis do que outros porque havia ocupação ilegal mas continuariam a fazer essa obra que consideravam excecional. No seu próprio caso,

morando a tardoz da Rua Branca Gonta Colaço e antigo morador da Afonso Lopes Vieira, sabia que era uma obra necessitada desde muitos anos antes.-----

----- Sobre a questão das árvores, pedira-se à Câmara autorização ou que averiguasse a possibilidade não de abate das árvores mas de extração para plantar noutra sítio onde não fosse tão problemático. Podia ser no Parque José Gomes Ferreira ou em Monsanto. A Câmara fazia isso com muitos espécimes arbóreos que plantara erradamente ou com alguma infelicidade. Nesse caso em concreto a Câmara informara que as árvores estavam já demasiado grandes para serem transplantadas e que isso implicaria a sua morte. -----

----- A Junta iria insistir, tentando ver se havia outras soluções, mas numa política de não abater sempre que as árvores não apresentassem problemas fitossanitários. Reconhecendo o problema particular desses espécimes tentariam ter outra visualidade sobre o assunto.-----

----- Em relação à ciclovia da Avenida de Roma, aproveitara a reunião descentralizada de Câmara para questionar o Senhor Presidente da Câmara e o Senhor Vereador Miguel Gaspar a esse propósito e depois de alertado pelo Membro António Prôa na Assembleia de Freguesia. Não tinha a certeza de ter recebido uma resposta mas uma coisa podia garantir, não aceitaria que a CML fizesse uma ciclovia na Avenida de Roma sem que a Junta de Freguesia fosse auscultada sobre o assunto e sem que dessa auscultação resultasse outra coisa que não fosse a própria auscultação.-----

----- Iria questionar o Senhor Vereador para ter visibilidade sobre o assunto e para que a Junta de Freguesia se pudesse pronunciar. Aliás, na reunião descentralizada de Câmara tivera oportunidade de dizer ao Senhor Presidente que ainda havia algumas questões de mau contacto ou má gestão com a Direção Municipal de Mobilidade, que por vezes fazia intervenções no território sem pedir pareceres prévios à Junta de Freguesia. -----

----- Tendo em conta o número de intervenções que faziam podia passar um ou outro caso sem auscultação à Junta, mas isso não podia acontecer. Tinham que ser auscultados, havia situações que poderiam ter acontecido de maneira diferente. Fazia essa batalha junto da direção municipal e do Senhor Presidente da Câmara. -----

----- Uma coisa eram lugares de estacionamento para motas num determinado sítio, outra coisa era uma ciclovia na Avenida de Roma. Por princípio nada o movia contra mas teria necessariamente que ser feita em função de uma leitura abrangente do trânsito automóvel, pedonal, estacionamento, etc. -----

----- Sobre o parque de estacionamento no complexo desportivo São João de Brito, a gestão daquele equipamento estava nas mãos do Clube de Râguebi de São Miguel, o que resultara de um acordo tripartido entre a Câmara, a Junta e o clube. Era permitida ao ao clube uma gestão integrada do complexo desportivo, até para financiamento da atividade desportiva e do próprio clube. -----

----- Aquele espaço na altura estava degradado, com os campos bastante destruídos. O clube optara por arrendar a uma rent-a-car, não tendo naquele espaço serviço de rent-a-car. O que a Junta fizera e que resultava do contrato de gestão do complexo desportivo tinha sido dado conhecimento. Sabia-se que não fazia incuprir nenhuma norma ou cláusula do contrato e, portanto, estava nas mãos do clube fazer aquela gestão, o que fazia com a legalidade e a legitimidade que lhe eram atribuídas. -----

----- Quanto à manutenção de alguns espaços verdes, faziam-se recuperações sistemáticas. O território era grande e tinha sido nesse aspeto bem construído, com muitos espaços verdes, muitos canteiros.-----

----- Sobre os logradouros da Avenida dos Estados Unidos da América, em função das delegações de competências iam intervir onde não fizeram intervenções no mandato passado, todos os que estavam para o lado da Gago Coutinho e a tardoz do “Va Va” e

do lado da rotunda de Entrecampos. Aqueles logradouros estavam feios, estavam datados, aconteceram ali opções que não foram as mais corretas. -----

----- Fizeram-se duas apresentações públicas à população, com o projeto em discussão. Tinha havido alguns contributos e que nalguns casos foram aceites. Esses logradouros seriam intervencionados no seu conjunto, incluindo também o logradouro da Estados Unidos da América do lado do antigo Quarteto. -----

----- Sobre a piscina de Alvalade, que como o Membro Francisco Camacho referira e bem era a piscina do Regimento de Sapadores Bombeiros, iria reunir com o Senhor Vereador do desporto, Carlos Castro, especificamente sobre a piscina de Alvalade. Esperava que dessa reunião ficasse definido o futuro da piscina de Alvalade. Uma coisa era certa, a piscina ia entrar em obras em consonância com o projeto apresentado no orçamento participativo. Podia ir mais longe ou menos longe, mas conforme saísse dessa reunião. -----

----- A piscina de Alvalade tinha uma questão, não estava inscrita na carta desportiva da Cidade de Lisboa. Resultara da delegação de competências que os equipamentos inseridos na carta desportiva seriam delegados para as Juntas de Freguesia. Aquele em particular não estava inscrito mas assim que estivesse a Junta de Freguesia assumia as suas responsabilidades. Não se comprometia com o tipo de gestão que depois fariam, até lá ainda teriam as obras. -----

----- Em relação à informação escrita, era mesmo um novo capítulo. Passariam a incluir essa informação sistematicamente, sempre que houvesse alguma coisa para incluir. Com os melhoramentos que se faziam esperava-se sempre acrescentar e nunca diminuir.-----

----- A questão do “Alvalade em direto” já estava respondida mas queria dizer que foram até mais longe numa ótica de transparência, de rigor, com a certeza de quem fazia as coisas com legalidade. Independentemente da gestão política poder merecer oposição ou não, a certeza de que o rigor facilitava a divulgação das reuniões. Por isso passaram a divulgar em direto as reuniões públicas de Executivo, o que acontecia uma vez por mês. Aumentariam sempre os sistemas de rigor e de transparência.-----

----- **Membro Afonso Moreira (BE)** disse que em relação à área do Bairro das Caixas e aos logradouros chegara-lhe a preocupação de alguns fregueses com a área onde estava localizado o Centro Cultural e Recreativo dos Coruchéus, a zona que estava junto ao cruzamento da Rua Alberto de Oliveira com a Rua António Patrício, junto a um pólo da própria Junta de Freguesia de Alvalade. -----

----- Chegara-lhe a informação de que podia haver aí um projeto de alteração dessa zona para implementação de hortas comunitárias ou estacionamento e gostaria de saber se o Senhor Presidente tinha informação sobre isso, se podia informar a Assembleia da mesma e de que maneira a Junta estaria a lidar com essa questão, se era algo que estivesse a trabalhar diretamente com o Centro Cultural e Recreativo dos Coruchéus. ---

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que tinham visibilidade para fazer uma recuperação dos logradouros do Bairro das Caixas. Em particular o logradouro onde estava o Centro Cultural e Recreativo precisava de recuperação que seria feita num âmbito geral de harmonização de todo o bairro. Mantinha-se algumas instalações existentes, as que não houvesse necessidade não se mantinham. O projeto não estava fechado, era uma coisa sobre a qual a Junta tinha visibilidade mas não podia dizer o que ia abaixo ou ser construído.-----

----- O que podia dizer era que a intervenção no Bairro das Caixas passava por estacionamento, ou espaços verdes, ou hortas urbanas, ou parques infantis. Aquele logradouro em particular já tinha alguns equipamentos, outros não tinha e precisava. ----

----- Sobre o Clube Recreativo dos Coruchéus, tinha uma direção muito recente e estavam a reunir numa perspetiva de fazer uma gestão conjunta, fosse das questões

desportivas ou por exemplo das questões que estiveram presentes no arraial de Alvalade. Era preciso lembrar que aquele clube esteve sem direção durante alguns anos e em função desse histórico agiriam em concordância, mas tendo sempre em conta o clube.-----

----- **Membro Afonso Moreira (BE)** disse que realmente era um espaço já com equipamentos, um campo desportivo e um campo de recreio. Perguntou se estavam a considerar a realização de uma consulta não só ao clube, mas à população da zona envolvente, tal como tinha sido feito em muitos outros logradouros.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que certamente já teriam percebido pelo histórico da ação do Executivo que só não faziam Assembleias de Freguesia populares, porque de resto tinham um histórico de auscultação de todos os fregueses. Esse caso não seria exceção e não valia a pena estar a pensar numa moção sobre o assunto porque o histórico era auscultar sempre a população e em particular a população que era afetada, nesse caso positivamente, sobre os assuntos.-----

----- Era preciso não levar para ali “santinhos” nem nichos. Aquele logradouro tinha problemas, nem todas as construções mereciam ficar só porque estavam lá e a intervenção da Junta de Freguesia seria sempre tendo em conta o bom ambiente dos moradores. Parte das instalações existentes eram alvo de crítica dos moradores dos prédios circundantes porque o campo era utilizado fora de horas, porque havia barulho em festas fora de horas.-----

----- Esse percurso seria todo feito mas provavelmente a certa altura o Membro Afonso Moreira teria que escolher se queria defender acerrimamente uma de duas posições, se era a manutenção de toda a construção nalguns casos ilegal do clube ou defender nalguns casos os moradores.-----

----- Não queria ser particularmente acintoso, mas havia certas questões que eram colocadas tendo como pressuposto um moralismo tradicional, em particular na Assembleia de Freguesia, segundo o qual se o BE não dissesse a Junta não faria.-----

----- **Membro Afonso Moreira (BE)** disse que ficava espantado com o incómodo que causava esse tipo de perguntas tão simples e tão banais, que todos os Membros mereciam saber e a população também. Eram questões triviais que importavam à população e que mereciam esclarecimento com um compromisso público. Estava quase a dar oportunidade ao Senhor Presidente para fazer um brilharete, não precisava pensar que havia algum tipo de animosidade por parte do BE.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** referiu que o compromisso estava patente no programa eleitoral do PS, onde inscreveram a realização dessa obra. Isso, na legitimidade democrática dos órgãos, era suficiente para fazerem a obra. Ainda assim seria feita a auscultação, como de costume.-----

----- **Ponto 2 – Apreciação, discussão e votação da Proposta nº 192/2019, relativa à submissão da celebração do protocolo de colaboração entre a Freguesia de Alvalade e o Memórias Emergentes – Associação Cultural a autorização pela Assembleia de Freguesia;**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** cumprimentou o Presidente da associação, Bruno Castro, também a Ana Gonçalves que pensava ser da direção, sobretudo saudá-los por aquilo que levaram para Alvalade.-----

----- Para quem não soubesse, a Associação Memórias Emergentes, não sendo muito antiga, era sobretudo constituída por moradores em Alvalade com uma paixão pelo cinema e que quiseram partilhar essa paixão. O Centro Cívico era já a casa do Cine-clube de Alvalade e teria muito gosto que assim pudesse continuar, ainda que esperasse e desejasse o crescimento do projeto.-----

----- No fundo estavam a fazer aquilo que já fizeram com outras associações. Não era a cedência de uma sala em particular, era levar para ali a sede da associação, dar um cacifo que permitia receber correspondência e guardar tudo aquilo que eram materiais burocráticos e administrativos.-----

----- Sobretudo saudava a associação por ter surgido do seio da comunidade e ter já um trabalho tão valoroso para a Freguesia, sobretudo por ter optado por se instalar no Centro Cívico Edmundo Pedro, uma casa criada exatamente para albergar todo esse tipo de iniciativas.-----

----- **Membro António Prôa (PSD)** disse que não tinha conhecimento dessa associação, era uma associação mais recente na Freguesia e partilhava da saudação de boas vindas à atividade na Freguesia.-----

----- O único desafio que fazia, não sabia se à Junta ou à associação, talvez a ambos, era de que os Membros da Assembleia pudessem ser envolvidos e terem conhecimento da atividade para melhor acompanhar. Era esse desafio que deixava porque a Junta de Freguesia tinha um contacto com outra permanência, a Assembleia de Freguesia pela sua natureza tinha uma distância maior mas era responsável pela aprovação desses documentos que propiciavam a atividade. Era positivo e certamente que todos teriam curiosidade em acompanhar a atividade, desejando sucesso.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 192/2019**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- **Ponto 3 – Apreciação, discussão e votação da Proposta nº 197/2019, relativa à submissão da alteração do acordo coletivo de entidade empregadora pública celebrado com o STML a autorização pela Assembleia de Freguesia;**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que à semelhança da última Assembleia de Freguesia, em que se aprovara a submissão da alteração do acordo coletivo de entidade empregadora pública celebrado com o SINTAP, era um acordo nos mesmos termos com o STML. Era na ótica da valorização das relações de trabalho da Junta de Freguesia com os seus trabalhadores. O STML era o sindicato mais representado entre os trabalhadores.-----

----- Um acordo muito importante que chegara mais tarde à Junta de Freguesia por virtudes de negociação do próprio acordo. Ele abrangia todos os trabalhadores que assim quisessem e, portanto, esperava o voto positivo, que era singular e muito importante na gestão da Junta de Freguesia e na relação com os seus trabalhadores.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 197/2019**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- **Ponto 4 – Apreciação, discussão e votação da Proposta nº 199/2019, relativa à submissão de celebração de protocolo de colaboração entre a Freguesia de Alvalade e o Núcleo Cicloturista de Alvalade – Lisboa – Associação Desportiva e Cultural – NCA – a autorização pela Assembleia de Freguesia;**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que o Núcleo Cicloturista de Alvalade era antigo, que tinha um histórico com a Freguesia e era sobejamente conhecida a sua atividade desportiva com a comunidade. Estavam fisicamente no complexo desportivo São João de Brito e estiveram num contentor temporariamente enquanto as obras decorriam. Com as obras terminadas e observados os preceitos legais e burocráticos, era restituir-lhes a sala que sempre tiveram.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 199/2019**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- **Ponto 5 – Apreciação, discussão e votação da Proposta nº 208/2019, relativa à submissão a aprovação pela Assembleia Municipal das taxas devidas pela ocupação de espaços no “Mercado de Natal de Alvalade – 2019”;**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que essa proposta já tinha algum lastro. Havia apenas uma novidade esse ano. Uma vez que fariam o Mercado de Natal durante mais dias, a taxa do imposto a pagar por dia era a mesma mas sendo mais dias o total era diferente. Era a única alteração e esperava merecer a aprovação, à semelhança dos anos anteriores. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 208/2019**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**. -----

----- **Ponto 6 – Apreciação, discussão e votação da Proposta nº 228/2019, relativa à celebração de adenda ao Contrato de Delegação de Competências outorgado em 10 de outubro de 2014 entre a Câmara Municipal de Lisboa e a Junta de Freguesia de Alvalade, relativo à manutenção e execução de pequenos arranjos no Parque José Gomes Ferreira;** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que a proposta era auto-explicativa e merecera aprovação por unanimidade na Assembleia Municipal. Era uma adenda ao contrato, uma vez que o prazo tinha caducado no ano de 2017 e a Câmara não passara a verba que devia ter passado em 2018. A adenda permitia que a Câmara pagasse a verba em falta em 2018 e a continuação do programa. No fundo era delegar a gestão do território do Parque José Gomes Ferreira na Junta de Freguesia, à semelhança do que a Assembleia de Freguesia já tinha aprovado no anterior mandato. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 228/2019**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**. -----

----- Seguidamente, submeteu à votação a **Ata em Minuta** referente à presente sessão, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**. -----

----- Concluída a ordem de trabalhos, deu por encerrada a reunião, eram vinte e três horas e cinquenta minutos.-----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1°.SECRETÁRIO \_\_\_\_\_ 2°.SECRETÁRIO \_\_\_\_\_ -

-----O PRESIDENTE-----